

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MIRIELLI DE CARVALHO CAVALLI

BIBLIOTECAS ESCOLARES:
Formando alunos leitores

São Leopoldo
2024

MIRIELLI DE CARVALHO CAVALLI

BIBLIOTECAS ESCOLARES:

Formando alunos leitores

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Me. Regina Urmersbach

São Leopoldo

2024

Dedico este trabalho exclusivamente ao meu esposo e minhas amadas filhas, que são a razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

A vida é um presente e agradecer este momento vivido engrandece o meu coração e me enche de felicidade.

Agradeço a Deus, pela proteção, pelas bênçãos e por todas as experiências e pessoas que colocou na minha vida. Agradeço aos meus pais, Decio e Neiva, que me deram toda a base para me tornar quem eu sou, me incentivando a estudar e buscar meus objetivos; ao meu esposo, Alencar, que sempre me apoiou com muito amor e carinho, assim como, às minhas filhas Diully e Manuella, que são o maior presente que Deus me deu, elas me fizeram uma pessoa melhor, amo vocês!

Trago um agradecimento especial a minha Tia Lorena, uma pessoa admirável e que sempre me inspirou a buscar uma profissão e lutar pelos sonhos, uma grande incentivadora dos estudos e da leitura.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida escolar, em especial a que alfabetizou e me deu de presente o primeiro livro, Professora Edel (in memoriam), eu nunca esquecerei.

Agradeço a todos os mestres da Unisinos do curso de Pedagogia, fontes de apoio e construção de conhecimento, assim como alguns colegas que ao longo do curso compartilharam experiências, ansiedades e alegrias.

Agradeço às escolas, diretoras, professoras e alunos, que muito contribuíram com meu trabalho.

Por fim, quero expressar a minha imensa gratidão a pessoa que mais me ajudou nesta etapa do curso de Pedagogia, a minha Orientadora, Professora Mestra Regina Urmerbach. Ela tem o dom de conduzir o trabalho de forma leve e produtiva, eu aprendi muito! Muito obrigada!

Com muita gratidão, finalizo os agradecimentos com este pensamento de Antoine de Saint-Exupéry: “Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

*“Oh! Bendito o que semeia livros à mão-cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n’alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar”.*

(Castro Alves)

RESUMO

A presente pesquisa, realizada em três escolas do município de Portão (RS), tem como principal objetivo constatar como o trabalho das bibliotecas escolares está contribuindo para a formação de alunos leitores. O estado da arte aborda bibliografias pesquisadas no Repositório de Trabalhos de Conclusão da Unisinos, no Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, onde foram selecionados trabalhos e artigos que se aproximaram do tema de pesquisa, compondo os estudos acerca das bibliotecas escolares, trazendo uma breve história da biblioteca escolar no Brasil, conceitos, papel, funções e finalidades, assim como um espaço de incentivo e formação de leitores. Como principais autores, apresentam-se Vegas (1962), Tavares (1973), Jales (1992), Silva (1995), Ferreira (1999), Capello (2001), Carvalho (2006), Guida (2018), entre outros. No percurso metodológico, é apresentada uma pesquisa exploratória e descritiva, de variável qualitativa em relação aos sujeitos de estudo – professores e bibliotecários –, e quantitativa em relação aos sujeitos de estudo – os alunos –, tendo como instrumento utilizado questionários no Google Forms. A pesquisa permite conhecer o espaço físico oferecido e entender o funcionamento das bibliotecas de três escolas do município de Portão (RS), assim como verificar a utilização deste ambiente por parte de alunos e professores, analisando a importância dada pelas instituições, principalmente no desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura. Consente, ainda, ao pesquisador, e também aos leitores, desenvolver um olhar crítico em relação a possíveis mudanças, tanto na organização da biblioteca, quanto no papel de fomentadora de conhecimento, de disseminação de informação, de estímulo à leitura e de promoção de atividades culturais e tecnológicas.

Palavras-chave: biblioteca escolar; formação de leitores; ensino fundamental.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Biblioteca da Escola 1	46
Fotografia 2 – Biblioteca da Escola 1	46
Fotografia 3 – Biblioteca da Escola 1	46
Fotografia 4 – Biblioteca da Escola 2	48
Fotografia 5 – Biblioteca da Escola 2	48
Fotografia 6 – Biblioteca da Escola 2	48
Fotografia 7 – Biblioteca da Escola 3	50
Fotografia 8 – Biblioteca da Escola 3	50
Fotografia 9 – Biblioteca da Escola 3	50
Fotografia 10 – Biblioteca da Escola 3	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gosto pela leitura	60
Gráfico 2 – Frequência de visitas na biblioteca da escola	61
Gráfico 3 – Preferências de leitura	62
Gráfico 4 – Frequência que retira livros na biblioteca da escola	63
Gráfico 5 – Conhece ou frequenta outra biblioteca	64
Gráfico 6 – Leitura fora do ambiente escolar	65
Gráfico 7 – Hábito de leitura familiar	66
Gráfico 8 – O que gostam em relação à leitura	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O Projeto Político Pedagógico	43
Quadro 2 – O espaço da biblioteca escolar	44
Quadro 3 – Profissional da biblioteca escolar	52
Quadro 4 – Questionamentos aos profissionais da escola	54
Quadro 5 – Questionamentos aos professores	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA	12
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	12
1.3 PROBLEMA	12
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo geral	13
1.4.2 Objetivos específicos	13
1.5 JUSTIFICATIVA	13
2 ESTADO DA ARTE	17
2.1 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	17
2.2 ARTIGOS	22
3 BIBLIOTECAS ESCOLARES	26
3.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: UMA BREVE HISTÓRIA	26
3.2 BIBLIOTECA E BIBLIOTECA ESCOLAR	28
3.3 FUNÇÕES E FINALIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR	29
3.4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO	30
3.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA E APRENDIZAGEM	31
4 METODOLOGIA	34
4.1 SUJEITOS DO ESTUDO	35
4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
4.2.1 Visita exploratória na biblioteca da escola e leitura do Projeto Político Pedagógico	36
4.2.2 Coleta de dados com os bibliotecários	37
4.2.3 Coleta de dados com os professores	38
4.2.4 Coleta de dados com os alunos	39
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
5.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS	42
5.2 CONHECENDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	44
5.3 BIBLIOTECÁRIO OU PROFISSIONAL QUE DESEMPENE ESTA FUNÇÃO	52
5.4 QUESTIONAMENTOS AOS BIBLIOTECÁRIOS OU PROFISSIONAIS DESTINADOS À FUNÇÃO	53

5.5 QUESTIONAMENTOS AOS PROFESSORES	56
5.6 QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	73

1 INTRODUÇÃO

Em toda a trajetória escolar, meus pais foram grandes influenciadores nos estudos e, apesar de não terem muitas condições financeiras, me fizeram entender que, para conquistar os meus sonhos, o melhor caminho seria estudar. A escola sempre me encantou e considero que tive um bom aproveitamento escolar ao longo dos anos.

No final do ensino médio, em 1995, fui reprovada, e isso me desestimulou bastante; resolvi parar de estudar e fui trabalhar em um escritório de advocacia, como secretária. A cada dia, percebia o quanto seria necessário voltar a estudar e fazer uma graduação, então resolvi me inscrever em um supletivo, onde faria somente as matérias que precisava para concluir o ensino médio e prosseguir. Em seis meses, obtive meu diploma de conclusão.

O sonho de criança em ser professora reapareceu no momento de escolher a graduação e, então, no ano de 2002, ingressei na Unisinos, no curso de Pedagogia. Como não tinha muitas condições financeiras, fazia uma ou duas disciplinas por semestre e, em 2004, com apenas dois semestres concluídos, acabei trancando o curso, porque estava grávida da minha primeira filha. Se antes, em termos financeiros, já era difícil, agora a situação de voltar era mais complicada, tanto financeiramente, como na questão de tempo, então continuei com a faculdade trancada.

O tempo foi passando, cheguei a fazer um curso técnico em Radiologia, no intuito de ter uma profissão que me colocasse em um emprego melhor de forma mais rápida, mas não tive êxito.

No final de 2012, quando a vida parecia meio estagnada, engravidei da minha segunda filha. Em meio a esta feliz surpresa, meu esposo acabou perdendo o emprego, o que gerou muitas incertezas e preocupações. Foi então que Deus nos mostrou que tudo é no tempo dele e que sempre há um propósito para nós, surgindo a oportunidade de investir em um negócio próprio, o que aconteceu e deu certo, hoje temos uma agropecuária.

Em julho de 2013, nasceu a minha segunda filha e a meta agora era focar nos cuidados e na criação das minhas filhas e ajudar o meu esposo no trabalho. Mesmo desempenhando meu papel de mãe e esposa com muita gratidão e felicidade, sentia que algo ainda faltava.

A pandemia da Covid-19¹ chegou em 2020, mudando a vida de todos e, com as escolas fechadas, filhos em casa, acabo alfabetizando minha filha de seis anos que havia ingressado no primeiro ano do ensino fundamental. A minha filha mais velha, já no ensino médio, começou a ter aulas de forma remota, fazer trabalhos em casa e entregar de forma virtual, e tudo isso fez reacender em mim a vontade de ser professora e DE voltar a estudar. Naquele momento, tudo estava parado, não havia muitas opções, mas, à medida que fomos nos habituando à nova vida, comecei a pesquisar e acabei encontrando o curso de Pedagogia na modalidade EAD da Unisinos; entrei em contato para pedir o reingresso e, em agosto de 2021, reiniciei a graduação.

Confesso que no início senti muitas dificuldades, algo bem novo para mim, a tecnologia, o formato digital, a plataforma, mas, aos poucos, fui me inteirando e a cada trabalho entregue, a cada *feedback* recebido dos professores, a cada atividade acadêmica concluída, fui me realizando e me apaixonando cada vez mais. Hoje, chego a uma das etapas finais, o trabalho de conclusão de curso e, desde que iniciei a graduação, já pensava em possíveis temas, dentre eles estavam as bibliotecas escolares.

1.1 TEMA

Alunos leitores: como as bibliotecas contribuem para esta formação.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Bibliotecas escolares.

1.3 PROBLEMA

Como o trabalho das bibliotecas escolares contribui na formação de alunos leitores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do município de Portão (RS)?

¹ Em 11 de março de 2020, a Covid-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Constatar como o trabalho das bibliotecas de escolas do município de Portão (RS) está contribuindo para a formação de alunos leitores.

1.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

- a) compreender a importância da biblioteca escolar e suas potencialidades;
- b) detectar a real importância dada pelas escolas na utilização das bibliotecas, enquanto espaço de aprendizagem, incentivo à leitura e formação do aluno leitor;
- c) conhecer como é o funcionamento da biblioteca na escola (profissionais, atendimento, acesso dos alunos, horários, etc.), assim como, registrar características do espaço, como disponibilidade de recursos, disposição de móveis, organização, etc.;
- d) valorizar a importância da biblioteca escolar na promoção do conhecimento, do hábito e do prazer de ler e na colaboração do processo de tornar o aluno um cidadão crítico e autônomo.

1.5 JUSTIFICATIVA

Sempre fui uma ouvinte atenta de contos e histórias contadas na minha infância por meus pais. Quando fui alfabetizada, no ano de 1984, ganhei de presente da professora o meu primeiro livro, “A Branca de Neve”. Lembro até hoje do cheiro, das imagens e da alegria de conseguir decifrar aqueles códigos que traziam a história que até então só tinha ouvido. Segundo Freire (1998), os livros compartilham ideias, expressam sentimentos, incentivam a criatividade e a fantasia, possibilitando que a rotina se converta em um universo repleto de magia e atrativos, conferindo à existência um significado intelectual e espiritual de enorme importância.

Até a 4ª série do primeiro grau², no ano de 1986, estudei em uma escola municipal com poucos recursos, não havia biblioteca e nem livros disponíveis. Concluí o 1º grau em uma escola estadual, com uma estrutura de maior qualidade e que possuía biblioteca. Refletindo, hoje, acredito que a escola não tenha se empenhado em práticas que estimulassem o gosto pela leitura nestes anos, já que não tenho memórias significativas em relação a leituras, livros e idas à biblioteca. Quando passei a frequentar o 2º grau, no ano de 1992, também em uma escola estadual, tive um pouco mais de acesso à biblioteca e aos livros, principalmente os que eram cobrados pelos professores de literatura. Entendo que não tive, por parte da escola, estímulos que despertassem o gosto pela leitura e nem práticas que levassem os alunos a se tornarem leitores.

Trazendo esta experiência vivida e a importância de tornar-se um leitor, pratico em minha vida familiar com minhas filhas o despertar para a leitura. Desde bebês, nos anos de 2005 e 2013, respectivamente, elas tiveram acesso a livros de diferentes cores, texturas, assuntos, sempre de acordo com a faixa etária em que se encontravam. Tínhamos a rotina de ler todos os dias uma historinha, principalmente antes de dormir, elas adoravam e, mesmo sem saber ler, costumavam reproduzir a história ouvida com suas palavras.

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo, é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos (Nascimento; Barbosa, 2006, p. 1).

Posso dizer, com propriedade, que os estímulos oferecidos dentro de casa, na família, contribuíram para a formação de duas leitoras. Ambas adoram ler, ir a livrarias, feiras do livro ou bibliotecas e, nos presentes de aniversário, sempre está incluído pelo menos um livro.

O que venho percebendo, principalmente na vida escolar de minhas filhas, é que a história que vivi se repete. Ao contrário da época, as escolas hoje dispõem de

² Fixadas as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, a chamada Nova LDB (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971), que tinha por objetivo principal proporcionar aos estudantes a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades vocativas, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. A cooperação com empresas, através de convênios, deu origem aos estágios profissionalizantes. O ensino passou a ser obrigatório dos 7 aos 14 anos. O texto também previa um currículo comum para o 1º e 2º graus e uma parte diversificada, em função das diferenças regionais.

muitos recursos e a biblioteca é um deles, mas aparentemente nem todas se empenham em práticas pedagógicas que desenvolvam o gosto pela leitura e a formação de alunos leitores, utilizando como apoio a biblioteca escolar.

Observo, há cerca de dez anos, no convívio familiar e no círculo de amigos, que o hábito da leitura, principalmente entre crianças e adolescentes, vem diminuindo a cada ano; já os *smartphones*, *tablets* e videogames vem fazendo parte da vida destas crianças desde muito cedo. A chegada da tecnologia/internet torna a tarefa de formar leitores, principalmente literários, ainda mais difícil; o acesso e a rapidez com os conteúdos são consumidos por crianças, jovens e adultos, faz com que o processo de interação com o livro fique de lado e a dificuldade em se aprofundar, interpretar e refletir sobre o que se lê se acentua cada vez mais.

A escola tem um papel imprescindível na formação de leitores competentes e são nas práticas pedagógicas e na organização curricular que devem ser elaborados projetos e atividades que contemplem este espaço para a leitura.

Pensando neste assunto, trago como tema “a formação de alunos leitores e como as práticas pedagógicas podem contribuir para esta formação”, trazendo como foco de pesquisa o trabalho das bibliotecas escolares do município de Portão (RS), com o intuito de conhecer o trabalho das bibliotecas escolares de escolas do município de Portão e constatar como estão contribuindo para a formação de alunos leitores, apresento este trabalho. As bibliotecas estão presentes no contexto escolar e são instrumentos importantes na formação de alunos leitores, portanto, investigar as atividades desenvolvidas pelas escolas, utilizando este espaço tão significativo para a aprendizagem, é fundamental.

As bibliotecas desenvolvem competências para a aprendizagem, desenvolvem a imaginação, a comunicação, oferecem diferentes práticas leitoras, tendo como função essencial, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolver o gosto, o prazer e o hábito da leitura.

Sobre o tema, Hillesheim e Fachin (2005, p. 35) afirmam:

A biblioteca escolar é um espaço em que as crianças e jovens encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente sua leitura preferida e sonhar com mundos imaginários.

O presente estudo está organizado com o intuito de apresentá-lo de forma clara e objetiva, assim sendo, está estruturado em capítulos e subcapítulos. No primeiro capítulo, apresentam-se informações que contam um pouco da história que justifica a escolha do tema, assim como o problema de pesquisa e os objetivos do trabalho.

No segundo capítulo, intitulado “Estado da arte”, encontram-se estudos e pesquisas de diferentes autores sobre a importância das bibliotecas escolares na formação de alunos leitores e que serviram de base para o presente trabalho. Já o referencial teórico desta pesquisa, encontra-se no capítulo 3 e foi elaborado a partir dos estudos encontrados no estado da arte, estando estruturado em cinco subtítulos, que abordam uma breve história da biblioteca escolar no Brasil, conceitos de biblioteca e biblioteca escolar, as funções e finalidades de uma biblioteca escolar, o papel do bibliotecário e a biblioteca como espaço de incentivo e formação de leitores.

A metodologia está contemplada no capítulo 4, onde são apresentados os sujeitos de estudo, assim como os instrumentos de coleta de dados, todos estruturados por subcapítulos. A análise dos dados coletados está no capítulo 5, enquanto as considerações finais trazem o fechamento dos resultados da pesquisa, onde passa-se a concluir o trabalho de conclusão de curso.

Com o intuito de conhecer bibliografias que já foram estudadas e pesquisadas sobre a importância das bibliotecas escolares na formação de alunos leitores, o capítulo a seguir traz o estado da arte.

2 ESTADO DA ARTE

A presente revisão bibliográfica foi realizada no segundo semestre do ano de 2023. No intuito de encontrar bibliografias que se aproximam do tema da pesquisa, “Como o trabalho das bibliotecas escolares contribui na formação de alunos leitores”, foram realizadas buscas, de forma *online*, no repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso da Unisinos, no Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando a expressão “bibliotecas escolares e a formação de leitores”.

Esse é um tema bastante pesquisado, com dezenas de estudos que trazem as bibliotecas escolares como mediadoras e incentivadoras da leitura. No Google Acadêmico, foram encontradas pesquisas acadêmicas que consideradas relevantes para o estudo em questão; logo, foram selecionados quatro trabalhos de conclusão de curso e três artigos, que trazem como tema as bibliotecas escolares.

As revisões abordam uma breve história da biblioteca escolar no Brasil, trazem conceitos, papel, estrutura e setores de uma biblioteca, assim como equipamentos, acervo e sua organização. Referem-se à biblioteca como um espaço de incentivo à leitura e como um instrumento de ensino-aprendizagem, associando o importante papel do bibliotecário

2.1 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O primeiro trabalho de conclusão de curso tem como autora Pollyana da Silva Batista (2009) e se intitula “Biblioteca escolar no Brasil: um estudo sobre vários aspectos”. Teve como objetivo abordar a situação da biblioteca escolar, a sua realidade no Brasil, e vários aspectos relativos a ela. Como metodologia, foi apresentada uma revisão de literatura e um levantamento bibliográfico comentado.

A pesquisa foi realizada em dois momentos: no primeiro, uma apuração de literatura, onde fez levantamentos sobre a biblioteca na escola brasileira e temas concernentes à mesma. Já na segunda parte, trouxe uma revisão bibliográfica com conceitos de biblioteca e biblioteca escolar, papel do bibliotecário, estrutura e funcionalidade das bibliotecas, entre outros (Batista, 2009).

Partindo de historiadores que afirmam que as bibliotecas existem desde o antigo Egito e de que sempre foram vistas como um local de se adquirir

conhecimento, Batista (2009) coloca a ideia de que o papel da biblioteca é de organizar e facilitar o acesso à informação e estimular a leitura e o conhecimento. Também, expõe os diversos tipos de bibliotecas: nacionais, públicas, escolares, especializadas, especiais, universitárias, infantis e comunitárias, porém a pesquisa traz como foco a biblioteca escolar no Brasil e os seus aspectos relacionados.

O tratado acadêmico em questão traz assuntos que se aproximam de alguns objetivos de estudo da presente pesquisa, que pretende conhecer o funcionamento de algumas bibliotecas escolares, assim como detectar elementos que compõem o espaço, setores, equipamentos, acervo, sua organização, além de constatar como o trabalho das bibliotecas escolares está contribuindo para a formação de alunos leitores.

O papel da biblioteca escolar é principalmente ser uma ferramenta de apoio ao sistema educacional, propiciando uniformidade de oportunidades de formação, auxiliando na etapa de desenvolvimento do hábito da leitura e complementando o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é possível perceber quantos papéis e responsabilidades este ambiente exerce, que vão desde apoiar no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do gosto pela leitura, até um local que promova socialização, interação, cidadania e respeito ao espaço público e ao patrimônio (Batista, 2009).

Em relação à estrutura e ao funcionamento das bibliotecas escolares, Batista (2009, p. 25) relata que a distribuição de móveis deve ser organizada e, para que ofereça um ambiente agradável, é necessário que se faça um planejamento detalhado também em relação aos acervos.

A autora relata ainda, em seu trabalho, elementos que compõem o funcionamento da biblioteca escolar, como setores que devem existir, horário de funcionamento, localização, frequência dos usuários, equipamentos e acervos. Há o setor de referência, onde estão materiais de consulta, pesquisa e informação, uma seção de leitura onde encontram-se “biografias, livros de assunto e recreativos”, se possível organizados em módulos ou estantes, uma seção circulante, com livros destinados a empréstimo, um setor de processos técnicos, onde se seleciona, registra, classifica e cataloga os materiais, preparando empréstimo, recorte e outros. Também, adjacente a este setor, um serviço de documentação de assuntos que interessam aos leitores e que poderão ser utilizados pelos professores.

A biblioteca escolar deve atender em horário integral, nos turnos vespertino e matutino e, se preciso, no noturno, atendendo a todos os alunos e professores que fazem parte da unidade. Deve estar localizada em um espaço silencioso, arejado e bem iluminado, com um ambiente aconchegante e atraente (Batista, 2009).

Dentre os equipamentos estão considerados os móveis e os instrumentos relativos ao tratamento de informação, como catalogação e documentação automatizada, ou não, sendo que o acervo e sua organização são aspectos muito relevantes em uma biblioteca. No acervo, encontram-se biografias, livros didáticos, material informativo, etc. (Batista, 2009).

Quanto ao papel do bibliotecário escolar, ou seja, o profissional adequado para trabalhar em unidades de informação ou bibliotecas, a autora observa a diversidade de atribuições, como a promoção da leitura, organização e administração, orientação dos usuários, etc. (Batista, 2009).

Por fim, Batista (2009) conclui que o estudo final permitiu aprofundar o conhecimento sobre a biblioteca escolar em vários aspectos, identificando o significado e o seu papel como complemento ao conteúdo em sala de aula, ao ensino-aprendizagem e ao estímulo à leitura.

Este trabalho de conclusão de curso tem vários fatores que se aproximam da presente pesquisa, trazendo conceitos importantes de serem entendidos em relação à biblioteca e à biblioteca escolar, o importante papel dessa instituição, assim como fatores a serem observados no ambiente oferecido, para que este seja propício ao desenvolvimento do hábito da leitura e contribua no processo ensino-aprendizagem.

O segundo trabalho de conclusão de curso tem como autora Luciana Alves de Macedo (2010). Se intitula “Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura”, foi realizado no ano de 2010, trazendo o objetivo de compreender como a biblioteca escolar incentiva o processo de leitura e, também, refletir sobre a atuação do profissional especializado, na motivação, estímulo e atendimento ao aluno em suas necessidades e no prazer da leitura.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter exploratório, com a utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas, contribuindo para a coleta de dados e a formulação de resultados, tendo como sujeitos alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gadelha (Macedo, 2010).

Este estudo acadêmico aproxima-se muito do tema da presente pesquisa, porque aborda a biblioteca escolar como um espaço de incentivo à leitura, trazendo

informações relevantes quanto ao papel da biblioteca, do bibliotecário na formação de alunos leitores.

A autora conceitua a biblioteca como um importante espaço de disseminação de informação, um veículo de comunicação, cultura e conhecimento, que possui fonte segura. A biblioteca escolar é uma fonte fecunda de cultura, informação e conhecimento, uma instituição de serviço que tem como objetivo auxiliar o ensino e proporcionar aos alunos e professores acesso a um acervo que contribua para ampliação de conhecimento através de diferentes e valiosas fontes. É indispensável no apoio pedagógico e cultural e deve agir como um espaço funcional, ou seja, desempenhando uma função específica dentro da programação escolar, oferecendo um ambiente motivador que desenvolvam na criança o gosto pelo ler, pensar e se expressar, proporcionando assim uma participação reflexiva e ativa (Macedo,2010).

Compete à biblioteca e ao bibliotecário o estímulo pelo gosto da leitura, a busca por novos conhecimentos e a reflexão sobre questões do mundo, desenvolvendo assim a capacidade de atuar na sociedade. Mesmo com o avanço das tecnologias que atingem vários campos dos conhecimentos, inclusive a educação, Macedo (2010) observa que a biblioteca escolar deve utilizar esses novos recursos no intuito de intensificar e facilitar o acesso ao conhecimento.

De acordo com a autora, formar leitores é uma tarefa que deve iniciar nos primeiros anos de vida, dentro da família, com os pais, e continuar na escola, na sala de aula e, neste sentido o bibliotecário é o elemento intermediário entre o livro e o leitor e sua atuação pode ser um caminho de incentivo à leitura. No processo de formação de leitores, a biblioteca e o bibliotecário são aliados do professor, que, ao incentivar o aluno a frequentar e usar o espaço, contribui na ampliação de conhecimentos, intensificando o contato com os livros (Macedo, 2010).

A pesquisa exploratória realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gadelha buscou conhecer a biblioteca, sua estrutura, acervos, funcionamento e realizou um questionário com alunos do 9º ano, onde investigou como eles a utilizavam. Após o levantamento de dados, concluiu-se que a maioria dos alunos raramente consulta material bibliográfico, poucos frequentam diariamente e a consideram como local para realizar trabalhos escolares. A maioria demonstra não compreender que a biblioteca é fonte de conhecimento e informação. E poucos consideram um local que proporciona contato prazeroso com a leitura (Macedo, 2010).

Dando continuidade, apresenta-se o terceiro trabalho de conclusão de curso, que tem como autor Luciano Gonçalves Mendes (2011), intitulado “A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito da leitura”. Teve como objetivo analisar a contribuição da biblioteca escolar no hábito da leitura e, para tanto, realizou um estudo descritivo baseado em revisão de literatura e levantamento de dados junto a algumas bibliotecas escolares da sua cidade. Este trabalho pode contribuir com a presente pesquisa, já que aborda o mesmo tema e traz uma metodologia próxima do que pretendo fazer.

Mendes (2011) menciona, que a ausência e a falta de leitura literária para crianças e jovens coloca o Brasil como um país que não investe em educação. O Brasil não é reconhecido como um país de leitores e a quantidade de bibliotecas é relativamente baixa, sendo essas pouco procuradas.

A partir dos anos 1970, começa-se a investir em ações compromissadas com a formação de leitores e com a valorização do livro, por parte do governo e da sociedade civil. O autor reflete que a questão socioeconômica também influencia na formação do leitor e que muitas vezes a biblioteca escolar é a primeira e única biblioteca conhecida por crianças de camadas populares, portanto, um ambiente propício para o contato com os livros, para o desenvolvimento do hábito da leitura (Mendes, 2011).

Conclui, em seu estudo, que todas as bibliografias consultadas atribuem grande importância à biblioteca escolar na formação do hábito da leitura. E, em relação ao levantamento de dados nas bibliotecas escolares, Mendes (2011) percebeu o esforço de algumas escolas para contribuir com o hábito da leitura, enquanto outras não demonstraram interesse.

O último trabalho de conclusão de curso é da autora Andréa Vicente da Silva Teixeira, do ano de 2023. Se intitula “A importância do uso da biblioteca como espaço de incentivo à leitura nas séries iniciais do ensino fundamental” e teve como objetivo analisar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura das séries iniciais do ensino fundamental. Usou como metodologia uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de escritos de autores como Bakhtin (1992), Lajolo (1993), Freire (2003), Marcuschi (2008), Maroto (2012), Roca (2012), Silva (2011) Silva (2018), Guida (2018), Matos (2020) e Coelho (2021). Foram realizadas estratégias de leitura acadêmica e análise para alcançar os objetivos estabelecidos pela autora.

Este trabalho também tem aspectos que se aproximam da presente pesquisa, principalmente pelo fato de analisar o trabalho das bibliotecas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental.

Teixeira (2023, p. 17) faz um balanço do percurso da existência da biblioteca escolar, concluindo que hoje elas possuem a mesma missão das primeiras bibliotecas: “conservar o conhecimento de uma sociedade, ser um centro de propagação de informação e auxiliar na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos”. Diante dos estudos, afirma que a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo do estudante, sem o qual não se desenvolveria a literacia e/ou competência na leitura e na escrita.

Assume o papel de ser o principal espaço para inserir a leitura no cotidiano dos alunos, tem uma função educativa, informativa e cultural, sendo que sua utilidade vai além do simples empréstimo de livros, nela podem ser desenvolvidos projetos e atividades que influenciam na aquisição da leitura e da escrita. É uma instituição de serviço que contribui no processo educativo, disponibilizando ao aluno e ao professor, acervos bibliográficos, como livros, revistas especializadas, computadores para consulta *online*, dentre outros. Tem função indispensável no apoio pedagógico e o sucesso do trabalho da biblioteca escolar está relacionado com o acervo bibliográfico disponível e o trabalho do bibliotecário (Teixeira, 2023).

Avançando um pouco mais os estudos, apresenta-se, a seguir, os artigos encontrados que também contemplam a biblioteca escolar como espaço que contribui para a formação do aluno leitor.

2.2 ARTIGOS

A partir das pesquisas realizadas, alguns artigos sobre as bibliotecas escolares foram encontrados, porém foram selecionados três deles que se aproximam do presente tema de pesquisa: “Como o trabalho das bibliotecas escolares contribui na formação de alunos leitores”.

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a expressão “bibliotecas escolares e a formação de leitores” no Google Acadêmico.

O primeiro artigo traz como título “A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito da leitura”, produzido pelas autoras Taynara de Souza Mendes e Maria Ivanaria de Almeida Sousa, no ano de

2016, que busca mostrar como as bibliotecas escolares são elementos importantes para que se possa fomentar/estimular no estudante o hábito da leitura.

Mendes e Sousa (2016) abordam a importância da leitura no processo de formação do indivíduo e trazem a biblioteca escolar como um espaço fomentador da leitura e pesquisa, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, observando que se encontram em situação crítica no Brasil e que não há profissionais graduados para a função de bibliotecário, o que inviabiliza os acervos e a formação de leitores.

Atualmente, as bibliotecas têm a missão de prover a informação de forma rápida e democrática, contribuindo no âmbito educacional, estimulando desde cedo o desenvolvimento do hábito da leitura nas crianças e adolescentes (Mendes; Sousa, 2016). O professor e o bibliotecário devem ser mediadores entre as bibliotecas e os alunos, estimulando-os, orientando-os a frequentá-la, fazendo que se torne um apoio ao estudante em todo o processo ensino e aprendizagem e como um instrumento de ampliação e conhecimento para estudantes, professores e demais usuários.

Quanto ao hábito de ler, entendem que a prática da leitura é muito importante para o desenvolvimento educacional e deve ser estimulada desde a infância como uma atividade prazerosa e rotineira. O ambiente escolar deve proporcionar experiências literárias e a biblioteca deve ser um lugar que, além de dar acesso livre aos acervos, pode proporcionar experiências de pesquisa, leitura e interação, tendo a possibilidade de cultivar e apoiar o hábito da leitura (Mendes; Sousa, 2016).

A biblioteca escolar é essencial dentro da escola, no sentido de contribuir com as atividades escolares e a interação com o núcleo pedagógico, para a possível formação do hábito da leitura (Mendes; Souza, 2016, p. 24).

Seguindo os estudos, apresenta-se o artigo “Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e afazeres na formação de leitores”, onde as autoras Martha Suzana Cabral Nunes e Flaviana de Oliveira Santos, no ano de 2020, trazem como objetivo discutir, a partir da compreensão dos alunos, a biblioteca escolar como espaço favorável para a mediação da leitura.

Como metodologia, utilizaram uma pesquisa descritiva baseada em revisão da literatura, exploratória baseada em observações dos participantes e análise da aprendizagem a partir de leituras realizadas na biblioteca. A turma pesquisada foi do 4º ano do ensino fundamental.

Nunes e Santos (2020) trazem a biblioteca escolar como essencial para a formação de leitores, demonstrando a importância de os alunos aprenderem desde cedo que este espaço é fonte de informação e conhecimento, possibilitando, assim, que se tornem leitores críticos e reflexivos.

É importante que o ambiente seja atrativo e é fundamental a presença de um profissional bibliotecário, que, além de organizar e informar, pode contribuir com ações e projetos que despertem o gosto pela leitura nos alunos e a competência informacional. Além disso, se torna imprescindível a interação do bibliotecário com o corpo docente, pois a biblioteca tem função educativa, é um fator influente no processo ensino-aprendizagem (Nunes; Santos, 2020).

Segundo as autoras, o contato com os livros nos primeiros anos de vida desperta o interesse e o hábito da leitura e deve ser vista como uma atividade prazerosa que desperte a atenção e o prazer do leitor. A leitura melhora a expressividade, amplia o vocabulário, adquire e constrói novos conhecimentos (Nunes; Santos, 2020).

O professor e o bibliotecário são mediadores da leitura, sendo que ao bibliotecário compete a preparação para atrair diferentes públicos, ao professor reconhecer esta atividade como prática pedagógica, entendendo a importância de formar leitores no ambiente escolar. A mediação é um fator primordial no incentivo e no desenvolvimento do hábito da leitura, iniciando desde cedo e tendo como responsáveis a família e a escola (Nunes; Santos, 2020).

Finalizando a pesquisa, as autoras concluem que os objetivos foram atingidos, já que a mediação da leitura desenvolvida ocorreu de modo satisfatório, possibilitando interação e aprendizagem a partir da ação realizada (Nunes; Santos, 2020).

Concluindo a pesquisa no Google Acadêmico, apresenta-se o terceiro artigo, intitulado “A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem”, das autoras Bárbara Lipinski e Poliana Fragatti Cristovam (2021). Com o objetivo de compreender a importância da biblioteca escolar como instrumento no processo de ensino-aprendizagem, realizaram uma pesquisa qualitativa, no ano de 2021, com prática interpretativa de investigação em um colégio particular com aproximadamente 600 alunos.

Lipinski e Cristovam (2021) colocam a biblioteca em um contexto que acompanha as mudanças no processo ensino e aprendizagem, e apontam que, para

compreender a importância da biblioteca escolar como um instrumento no processo ensino-aprendizagem, é preciso enfatizar e conceituar o papel do bibliotecário.

A biblioteca tem uma missão intimamente atrelada à escola, sendo assim há agentes potencializadores do processo ensino-aprendizagem: bibliotecário, professor e coordenador pedagógico. O bibliotecário precisa ter empenho colaborativo na intenção de promover a biblioteca escolar juntamente com o apoio do professor, enquanto a coordenação deve estimular essa parceria a desenvolver essas atividades. A estrutura e uma boa equipe são muito importantes e são ações que auxiliam no ensino-aprendizagem. “A formação de equipes interdisciplinares é de suma importância para a eficácia na construção e desenvolvimento de atividades” (Lipinski; Cristovam, 2021, p. 71).

Nessa mesma direção, as autoras trazem outros aspectos, como no processo ensino-aprendizagem representando um trabalho de dinamização e participação no sistema escolar e não um mero prestador de serviços biblioteconômicos. O estudo apontou que a biblioteca pode ser um espaço de destaque na escola, com uma equipe preparada, criativa, focada nos objetivos, um ambiente adequado, é possível transformar este espaço em um recurso significativo e valioso no processo educativo (Lipinski; Cristovam, 2021).

Todos os artigos tiveram pontos a contribuir com tema da presente pesquisa, já que abordam a biblioteca escolar como um instrumento importante e colaborativo na formação do aluno leitor, juntamente com o trabalho do bibliotecário e do professor que são essenciais para alcançar os objetivos. Portanto, os trabalhos de conclusão de curso e os artigos apresentados no estado da arte trazem embasamento para dar seguimento à pesquisa sobre como as bibliotecas escolares contribuem para a formação de alunos leitores.

O próximo capítulo aborda o referencial teórico da pesquisa, com uma breve história da biblioteca escolar no Brasil, suas funções, finalidades, além de abordar a biblioteca como espaço de incentivo e formação de leitores.

3 BIBLIOTECAS ESCOLARES

Nesse capítulo, é apresentado o referencial teórico desta pesquisa, elaborado a partir dos estudos encontrados no estado da arte e em diversos autores, como Vegas (1962), Brasil (1972), Polke (1973), Tavares (1973), Bamberg (1977), Amato; Freire (1989), Garcia (1989), Jales (1992), Silva (1995), Ferreira (1999), Capello (2001), Hillesheim e Fachin (2005), Caldin (2005), Carvalho (2006), Bernardi e Barros (2009), Cunha (2009), Silva (2011), Kieser e Fachin (2000) e Guida (2018).

O capítulo está estruturado em seções, intituladas “A biblioteca escolar no Brasil, uma breve história”, “Biblioteca e biblioteca escolar”, “Funções e finalidades da biblioteca escolar”, “O papel do bibliotecário” e “A biblioteca como espaço de incentivo e formação de leitores”.

3.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: UMA BREVE HISTÓRIA

O presente tópico aborda alguns fatos históricos da biblioteca escolar no Brasil, trazendo a autora Guida (2018), que faz um recorte de tempo, mencionando que as primeiras bibliotecas foram implementadas pelos padres Jesuítas em meados do século XVI, com o objetivo de catequizar colonos e nativos.

A autora acrescenta que, como o livro tinha um alto custo e uma biblioteca que oferecesse diversidade custaria milhões de dólares, os padres Jesuítas tiveram a árdua missão de conseguir junto à corte portuguesa importar quantidades de livros. Assim, no final do século XVI, já havia uma biblioteca escolar aberta ao público, nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo (GUIDA, 2018).

Em meados do século XVII, houve a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal e, com isso, foram confiscados os bens da Igreja, os colégios e as bibliotecas. Mas, o início do ensino laico e a chegada da família real na colônia trouxeram um momento importante para o Brasil, trazendo a biblioteca real e a implantação da tipografia e da Imprensa Régia (GUIDA, 2018).

No início, estas inovações tinham caráter mais elitista, mas de grande importância para a colônia brasileira. Segundo Guida (2018), não foi possível elitizar esses serviços por muito tempo, com a necessidade de divulgar os ideais políticos e manter a população informada, ocorreu uma popularização da imprensa, o que

também beneficiou a área da educação, implementando a literatura infantil nos currículos, dando condições às crianças de terem acesso a uma leitura própria para a idade e dando a literatura um caráter instrucional.

A partir da visão de Guida (2018, p. 23), o formato de biblioteca existente hoje deve-se à fundação da Biblioteca Escola Normal Caetano de Campos, em 1880, na cidade de São Paulo, e à Biblioteca do Ginásio do Estado da Capital, em 1894, eventos esses que foram considerados como marcantes para o desenvolvimento das políticas de acesso ao ensino.

Silva (2011, p. 2) destaca que as reformas do ensino pautadas na Escola Nova legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino. Outro importante momento para a biblioteca escolar no Brasil aconteceu na década de 1970, quando ocorreu a reforma do ensino de 1º e 2º graus, por meio do Programa de Extensão e Melhoria do Ensino (PREMEM)³. Neste programa, foi explicitado e aprofundado o papel da biblioteca escolar no ensino (Brasil, 1972).

No que se refere à distribuição e à socialização de materiais para as bibliotecas escolares, alguns programas e projetos de governo foram implementados ao longo dos anos, ajudando a oficializar a biblioteca no âmbito escolar, tais como a sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que, desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência (Brasil, 1997).

Também, se destaca a Lei nº 12.244⁴ e a Lei que instituiu a Política Nacional de Bibliotecas: o Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015⁵. Recentemente, tem-se um compromisso assumido pelo governo federal com a sanção da Lei nº 14.837⁶, a qual altera a legislação anterior (Lei nº 12.244) sobre a universalização das bibliotecas escolares no país, modificando a definição de “biblioteca escolar” para

³ Esse decreto foi importante, no sentido de melhorar o primeiro e segundo graus no Brasil, o que se conhece hoje como ensino fundamental e médio. Com essas melhorias, veio também o acesso à leitura.

⁴ Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

⁵ Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015. Autoria: Senador Cristovam Buarque (PDT/DF) Iniciativa: Ementa: Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119687/pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

⁶ Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

consolidar a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). O SNBE será responsável por melhorias, promovendo o incentivo à implantação de bibliotecas em todas as instituições do país.

3.2 BIBLIOTECA E BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com Ferreira (1999), as bibliotecas são lugares onde encontram-se livros, documentos e publicações e o público em geral tem acesso para estudo, leitura, pesquisa e consulta. Segundo Carvalho (2006), a biblioteca é considerada um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, importante fonte de disseminação de informação e produtora de conhecimento.

A partir da perspectiva de Macedo (2010), a biblioteca é um importante espaço de disseminação de cultura e conhecimento, como também uma fonte segura de informação. Um espaço composto de acervos riquíssimos que, quando consultados, contribuem para a construção de novos saberes. Independente de suas características físicas e transformações, são consideradas indispensáveis no desenvolvimento e formação intelectual da sociedade.

A biblioteca escolar é uma fonte de informação e conhecimento que coloca à disposição do aluno um ambiente adequado à formação e desenvolvimento do hábito de leitura e pesquisa. Ao professor, um suporte com material necessário para a realização de planejamentos e trabalhos escolares. Uma instituição com função social, onde auxilia e atende as necessidades de seus usuários, proporcionando acesso a seu acervo e contribuindo para ampliação de conhecimentos. Oferece a possibilidade de investigar conteúdos interessantes, buscar novos conhecimentos e se escolher entre as diversas alternativas de leitura.

Uma instituição de serviço e de apoio à escola, tem atributo de proporcionar material para todos os temas e para todos os interesses dos professores e alunos, favorecendo potencialmente seus usuários à medida que esses aprendem a utilizar seus serviços com o fim de trabalho e lazer. É indispensável, é suporte pedagógico e cultural, um espaço em que os alunos encontram material para complementar a aprendizagem, desenvolver a criatividade, imaginação e senso crítico, além de oferecer um ambiente propício para realização de pesquisa (Tavares, 1973).

O universo escolar deve funcionar como um núcleo vinculado ao trabalho pedagógico dos professores, desempenhando um papel funcional, ou seja,

desempenhando uma função específica dentro da programação escolar, onde aconteçam dinâmicas que ativem a aprendizagem, como jogos, hora do conto, dramatizações, entre outras atividades.

Concluindo com Vegas (1962, p. 14), as bibliotecas escolares são lugares de trabalho, estudo e investigações. Um espaço aberto de acesso à informação, parte integrante da escola com quantidade suficiente de livros, que possam ser utilizados como material de apoio ao ensino.

3.3 FUNÇÕES E FINALIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo Carvalho (2006), a biblioteca escolar tem como função propiciar o acesso livre a informações, ideias e conhecimento, habilitando seus usuários para uma aprendizagem ao longo da vida preparando-os para viver como cidadãos responsáveis e hábeis.

Em relação a funções técnicas, correspondem aos serviços de referência, empréstimo para a sala de aula, consulta local e também em domicílio, promover eventos culturais que estimulem o hábito e gosto pela leitura, como hora do conto, sarau, etc. Faz parte também da função da biblioteca escolar, estimular nos alunos comportamentos e atitudes de respeito e cuidado em relação ao patrimônio público, assim como a capacidade de dispor dos recursos oferecidos de forma adequada.

A biblioteca escolar deve funcionar como suporte na realização das atividades do currículo, contribuindo para o desenvolvimento do hábito da leitura e no prazer de ler. Conforme os estudos de Bernardi e Barros (2009), a biblioteca escolar é um ponto de partida, o marco inicial da vida acadêmica do indivíduo, o que for adquirido e aprendido nessa fase, sustentará culturalmente a sua vida.

Dentre as finalidades de uma biblioteca escolar estão ampliar conhecimento, ser um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimentos de hábitos de leitura e pesquisa estando à disposição dos alunos, oferecer suporte aos professores com materiais que favoreçam o seu trabalho e enriqueça os currículos escolares. Também faz parte, colaborar no processo educativo, disponibilizando recursos que complementam o processo ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos e professores condições de constante atualização de conhecimento, e incentivar os estudantes sobre a importância da biblioteca como um local confiável e sempre atualizado para obter informações, promovendo a frequência na busca por

conhecimento e entretenimento. Além disso, é interessante a integração com outras bibliotecas, visando proporcionar trocas culturais, momentos de lazer e acúmulo de informação (Amato; Garcia, 1992 *apud* Salgado; Becker, 1998).

Uma biblioteca escolar tem o intuito de integrar alunos, professores e a informação, colaborando com o processo ensino-aprendizagem, deve oferecer um horário flexível e que se adeque aos usuários, acervo adequado, diversificado e atualizado, organização e estrutura definida, acesso livre e empréstimo domiciliar, políticas de desenvolvimentos entre bibliotecário e outros profissionais da escola para incentivar a leitura, investimento na constante atualização do profissional habilitado e atividades que integrem professores e bibliotecários (Kieser; Fachin, 2000).

3.4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário é o profissional que estudou e se especializou adequadamente para trabalhar em unidades de informação ou bibliotecas, sejam elas de qualquer natureza. Possui a missão de desenvolver atividades compatíveis com os interesses das pessoas atendidas, de acordo com as características e limitações dos usuários. Silva (1995, p. 75) propõe procurar um equilíbrio entre as atividades técnicas e outras que dizem respeito à biblioteca.

Em relação à busca por recursos para a biblioteca, Silva (1995, p. 76) aponta que a responsabilidade não fica limitada ao profissional da informação, mas também aos diretores de escola, pais e estudantes. O bibliotecário tem a função de criar maneiras de diversificar a coleção da biblioteca, o acervo deve ser composto de materiais que levem à “formação social, intelectual, cultural e crítica (literatura, filosofia, psicologia e ciências afins)”.

Caldin (2005, p. 165) afirma, ainda, que cabe ao profissional da informação ser dinâmico, ter habilidade para superar dificuldades financeiras e obstáculos burocráticos das bibliotecas escolares, principalmente, as da rede pública, a fim de oferecer aos usuários um acervo rico e diversificado.

A parceria com os professores também é fundamental, principalmente no processo de seleção e aquisição de obras, assim como conhecer os leitores e suas preferências, e compete ao bibliotecário participar do planejamento do professor, de

modo a inserir a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem com eficácia e objetividade (Silva, 1995).

O bibliotecário deve orientar os usuários quanto ao funcionamento da biblioteca, a disposição da coleção nas estantes e, principalmente, estimular o interesse pela leitura. Procurar entender o comportamento de cada aluno com suas especificidades e características, orientar o aluno como consultar os materiais, ensinando-os de maneira que entendam finalidades e características de diferentes documentos, como impresso, audiovisual ou eletrônico/virtual. É importante a parceria com professores na promoção de atividades que contribuam na independência do estudante na utilização da biblioteca escolar.

Caldin (2005) menciona que o papel da biblioteca escolar se estende ao profissional da informação, que deve administrar, organizar e coordenar o espaço de modo a estimular o processo da leitura, proporcionando aos usuários a busca de conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva. O profissional precisa estar comprometido, buscando estudos e atualizações em cultura geral, além de ser um leitor assíduo que faz da leitura parte de sua rotina.

Como fecho desta seção, é possível observar a importância do profissional da informação, cujas atribuições vão além da administração e organização do espaço, dos recursos informacionais e financeiros, desempenha um papel importante na promoção e hábito da leitura, do conhecimento, sendo um competente aliado dos professores/escola, no processo ensino-aprendizagem.

3.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA E APRENDIZAGEM

A leitura está relacionada a decifrar a relação de sequência dos sinais gráficos escritos e seus significados, mas, além disso, um processo de decodificação de símbolos de leitura das emoções e do mundo. Jales (1992, p. 12) considera que,

[...] o fascínio da leitura consiste exatamente no desvendar do mistério, no desenrolar do fio da imaginação, na viagem maravilhosa pelos caminhos do inconsciente, no domínio que a pessoa exerce sobre a palavra, entendida como uma porta aberta para o sonho e a fantasia.

A aprendizagem da leitura é um processo de relação entre a linguagem oral e escrita e formar leitores é uma tarefa que deve se iniciar nos primeiros anos de vida,

dentro de casa, tendo continuidade na escola. A sala de aula é um espaço privilegiado para que o aluno entre em contato com textos diversos, compreendendo suas características, e uma maneira de proporcionar esta interação é vincular atividades de leitura e escrita. Freire (1989) ensina que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, isto é, a realidade vivida é a base para a construção do conhecimento.

No que diz respeito à formação de leitores, a biblioteca escolar assume um papel relevante, pois constitui-se como instrumento de estímulo ao hábito de leitura, assim como um local apropriado para realizar tarefas de pesquisa, compreensão de texto, resolução de problemas, já que o aluno irá encontrar suportes informacionais. Com potencialidades diversas, o uso da biblioteca não se limita somente à circulação de livros, é um ambiente que oferece grandes possibilidades, tanto na formação do aluno como leitor, quanto no processo ensino-aprendizagem e na competência informacional. Para Amato e Garcia (1989), a biblioteca escolar é um recurso indispensável no desenvolvimento do processo educativo na formação do educando.

Polke (1973) faz refletir, ao mencionar que no ensino tradicional o foco era o professor e os conhecimentos transmitidos em sala de aula, questionando, se a partir das mudanças em que o foco da educação passou a ser o aluno com suas especificidades e interesses, a escola também passou a atribuir leitura, compreensão de textos e pesquisa, por meio de consulta bibliográfica. A autora propõe que planejar atividades e programas de leitura, por parte do professor e do bibliotecário, com criatividade e imaginação, contribui de forma significativa na formação desse hábito. E que se o estímulo ao prazer pela leitura acontecer desde cedo, o hábito terá grande valor no decorrer da formação e da vida.

Bamberg (1977 *apud* Válio, 1990, p. 19), especialista na área da leitura, revelou que a idade ideal para incutir o hábito da leitura em crianças é na fase pré-escolar, onde, mesmo ainda não possuindo o domínio da leitura, interagem através da narração de história, da leitura em voz alta, no manuseio dos livros e gravuras, estimulando, assim, o interesse dos pequenos. É possível observar que é mais uma autora a enfatizar que o desenvolvimento do gosto pela leitura deve ser criado desde cedo e que a biblioteca escolar tem muita importância nesse processo.

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na promoção do conhecimento, da aprendizagem e na formação de leitores. São espaços que

promovem descobertas, pesquisas e leitura, contribuindo para o desenvolvimento da competência de leitura e escrita dos estudantes, além de promoverem a curiosidade e o pensamento crítico ao oferecerem acesso à diversidade de acervos e recursos. Constituem espaços enriquecedores que contribuem significativamente para a formação intelectual e cultural dos alunos, um importante lugar dentro da instituição de ensino que, além de ser uma extensão da sala de aula, auxilia em todo processo educativo. A coleção oferecida pela biblioteca complementa a aprendizagem do que está sendo ensinado em sala de aula e o aluno quando orientado pelo professor e o bibliotecário desenvolve a capacidade de encontrar, formular, selecionar, organizar e apresentar informações (SILVA, 1995).

Concluindo, segundo a visão de Silva (1995), a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental no contexto educacional, sendo capaz de reunir e disponibilizar materiais bibliográficos variados que atendam às necessidades de cada leitor. Dessa forma, educação e biblioteca se complementam, como destacado pelo autor.

Perante a importância da biblioteca escolar nos estudos realizados, com o intuito de conhecer a realidade de algumas bibliotecas escolares do município de Portão (RS), verificando como estão contribuindo para a formação do aluno leitor, o próximo capítulo contempla a metodologia utilizada nesta pesquisa.

4 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é uma descrição detalhada de um planejamento necessário para atingir os objetivos específicos propostos, de acordo com o referencial teórico e com base na identificação do problema de pesquisa.

A fim de constatar como o trabalho das bibliotecas escolares do município de Portão (RS) está contribuindo para a formação de alunos leitores, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002, p. 41), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas.

Quanto à natureza das variáveis, caracteriza-se como qualitativa, pois esse estudo ressalta aspectos subjetivos e de opiniões por parte dos bibliotecários e professores, e quantitativa, a partir dos resultados obtidos no questionário com os alunos sobre leitura.

De acordo com Minayo (1994, 2000) a pesquisa qualitativa responde questões particulares, enfocando um nível de realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Já a pesquisa quantitativa, é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação de resultados de coleta de informações, buscando resultados exatos, mediante técnicas estatísticas evidenciados por meio de variáveis (Michel, 2005).

No que se refere à utilização dos resultados, é uma pesquisa pura, onde o pesquisador está voltado para satisfazer a uma necessidade de conhecer e compreender determinados fenômenos (Barros; Lehfeld, 2014). Tem a finalidade de oferecer uma visão geral sobre o assunto e buscar a definição de parâmetros que permitam um embasamento teórico e generalizado, trazendo um maior conhecimento sobre o tema.

A seguir, apresentam-se os sujeitos do estudo, indivíduos com os quais se realizou a presente pesquisa, a fim de se obterem dados e informações.

4.1 SUJEITOS DO ESTUDO

Com a intenção de coletar dados que respondam aos objetivos propostos neste trabalho, realizou-se uma pesquisa exploratória com visitas às escolas, direcionando o estudo à biblioteca, coletando dados que identificam características do espaço, conhecendo o funcionamento, o atendimento, acesso dos alunos e horários, assim como constatando o trabalho que vem sendo realizado para a formação de alunos leitores.

Também, foi realizada uma pesquisa de campo diretamente com bibliotecários, professores de 1º ao 5º ano e com alunos do 5º ano do ensino fundamental, usando questionários com perguntas abertas aos professores e bibliotecários, e perguntas mistas para os alunos, ou seja, um questionário com a maioria das questões fechadas, contendo somente duas perguntas de opinião.

O universo da referida pesquisa está delimitado a três escolas do município de Portão. As escolas foram escolhidas por estarem situadas em diferentes bairros e distinguirem-se na sua estrutura, como tamanho e espaço. A Escola Municipal de Ensino Fundamental 1 está localizada próxima à área central do município e, atualmente, atende alunos da Educação Infantil Pré-Escola ao 9º Ano, com ensino fundamental completo. A Escola 2 é uma escola bem pequena e oferta o nível de ensino da Pré-Escola ao 5º ano do ensino fundamental, estando situada na região leste do município. A Escola 3, que pertence à região norte do município, tem uma estrutura um pouco maior que a Escola 2, mas também oferta o ensino da Educação Infantil Pré-Escola até o 5º ano.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados instrumentos de coleta de dados, conforme demonstrado na próxima seção.

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram realizadas visitas exploratórias nas bibliotecas escolares, uma breve leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, além da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionados a bibliotecários, professores e alunos.

Em relação aos questionamentos com perguntas abertas, foram disponibilizados pelo Google Forms, conforme combinado, para os bibliotecários e para três professores que atuam do 1º ao 5º ano.

Já com os alunos do 5º ano, foram propostas questões fechadas, em papel impresso, onde marcam a opção desejada, e duas questões abertas, para que relatem a importância de frequentar a biblioteca e da leitura em suas vidas. Segundo Gil (1999, p. 47), “o questionário pode ser definido como um instrumento que, através de perguntas apresentadas por escrito às pessoas, investiga com o objetivo de conhecer opiniões, ideias, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A escolha do nível de ensino dos alunos para aplicar o questionário da pesquisa atribui-se ao entendimento de que, por estarem alfabetizados, tenham um nível de compreensão maior para responderem as questões.

A seleção dos entrevistados, bibliotecários, professores e alunos, foi realizada por conveniência, em função da própria relação com o tema abordado, ou seja, os bibliotecários estão diretamente ligados ao espaço, exercendo tanto a função técnica, quanto pedagógica; o professor atua na sala de aula e tem a biblioteca como um importante recurso na contribuição do ensino-aprendizagem e no estímulo do hábito da leitura; já alunos, são os usuários deste espaço tão importante e significativo que, além de disseminar informação, insere a comunidade no conhecimento e suas práticas.

A seguir, apresenta-se uma subdivisão deste segmento, onde são apresentados, detalhadamente, cada um dos instrumentos de coleta de dados.

4.2.1 Visita exploratória na biblioteca da escola e leitura do Projeto Político Pedagógico

Com o intuito de buscar informações sobre as características do espaço biblioteca escolar, foram realizadas visitas exploratórias em três diferentes escolas do município de Portão, utilizando um caderno de campo como apoio, onde foram realizadas anotações e respondidas as seguintes perguntas:

Em relação ao espaço da biblioteca:

- a) Quais móveis e como estão distribuídos no espaço?
- b) É um espaço iluminado e aconchegante?
- c) Há espaço para realização de trabalhos, leituras, projetos?

- d) Como estão organizados os livros?
- e) Número de obras.
- f) Existem recursos visuais como cartazes, avisos...? Quais?
- g) Existem recursos tecnológicos como computador, televisão...? Quais?

As respostas foram registradas no caderno de campo e norteadoras para a observação do espaço oferecido aos alunos. Quanto ao Projeto Político Pedagógico das escolas, a leitura procurou identificar pontos que demonstrassem a importância da biblioteca na formação do aluno leitor nas escolas pesquisadas, fazendo a seguinte pergunta: O que o Projeto Político Pedagógico da escola traz em relação ao espaço da biblioteca e a formação de alunos leitores?

Na próxima seção, apresenta-se o questionário destinado às bibliotecárias.

4.2.2 Coleta de dados com os bibliotecários

O instrumento de coleta de dados utilizado com os bibliotecários foi um questionário estruturado com questões abertas, ou seja, perguntas que permitiram que o sujeito de estudo respondesse de forma livre e com base no seu trabalho. O questionário, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 203), "tem como objetivo coletar dados, através de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador". Da mesma forma, segue a visão de Parasuraman (1991), que afirma ser um conjunto de questões com o intuito de colher dados necessários para atingir objetivos de um trabalho, um projeto.

Questionamentos aos bibliotecários:

1. Como é o funcionamento da biblioteca?
 - 1.1. Dias que presta atendimento?
 - 1.2. Horário de atendimento?
2. Quanto aos alunos:
 - 2.1. Quando e como acessam os livros?
 - 2.2. Possuem livre escolha e/ou recebem dicas de leitura?
 - 2.3. Qual o tempo estipulado para que fiquem com o livro? Há possibilidade de renovação?
3. Existe algum projeto que acontece na biblioteca além da troca de livros?
 - 3.1. Qual?

- 3.2. Como é a receptividade dos alunos e como interagem com o projeto desenvolvido?
4. Quais são as práticas realizadas na biblioteca que visam contribuir para a formação de alunos leitores?
5. Consegue-se perceber resultados positivos em relação a estas práticas? Quais?
6. Você acredita que a biblioteca escolar contribui na formação do aluno leitor?
 - 6.1. Por quê?
7. Na sua opinião, existe alguma mudança que poderia ser feita?
 - 7.1. Qual?

Os questionamentos aos bibliotecários conduzem a busca de respostas ao problema de pesquisa: Como o trabalho das bibliotecas escolares contribui na formação de alunos leitores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do município de Portão? Da mesma forma, a coleta de dados com os professores, que se apresenta a seguir, visa constatar como suas práticas pedagógicas estão contribuindo na formação do aluno leitor.

4.2.3 Coleta de dados com os professores

Buscando um olhar dos professores, apresentam-se os questionamentos propostos às profissionais que atuam do 1º ao 5º ano das referidas escolas.

Questionamentos aos professores:

1. Você percebe interesse dos alunos pelos livros, pela leitura?
2. Na sua opinião, é importante estimular o gosto pela leitura na escola?
 - 2.1 Por quê?
3. Em relação à biblioteca, qual a importância deste espaço na formação de alunos leitores?
4. De que forma professores e bibliotecários podem contribuir no desenvolvimento do gosto e hábito da leitura?
5. Você costuma integrar a biblioteca nas suas práticas pedagógicas?
 - 5.1 De que forma?

6. Como os alunos reagem às atividades propostas que integram a biblioteca?
7. Existem mudanças a serem realizadas para que haja uma maior contribuição dos professores, bibliotecários e escola, na formação de alunos leitores?
 - 7.1 Quais?

O professor é um mediador do conhecimento e cabe a ele buscar estratégias que favoreçam a formação do aluno leitor. É através de suas práticas que pode instigar e despertar o gosto pela leitura. Os questionamentos procuram trazer a visão de professores em relação à importância da biblioteca escolar e as suas contribuições no desenvolvimento do gosto e hábito pela leitura em seus alunos.

A seguir, apresenta-se o instrumento de coleta de dados com os alunos, em que os questionamentos procuraram conhecer os pensamentos, gostos e preferências sobre a leitura, assim como a importância e a frequência na biblioteca da escola.

4.2.4 Coleta de dados com os alunos

Com o intuito de constatar se os alunos conhecem o espaço da biblioteca, gostam de frequentá-la e acham importante a leitura, assim como identificar seus hábitos, gostos e preferências, foi proposto um questionário com perguntas fechadas, onde facilmente poderiam marcar a alternativa desejada e somente duas questões abertas, para que exponham sua opinião.

Questionário sobre leitura

Você gosta de ler?

- () Gosto muito
- () Gosto um pouco
- () Não gosto

Com que frequência você visita a biblioteca da escola?

- () todos os dias
- () uma vez na semana
- () raramente ou nunca

O que você prefere ler?

- livro de histórias
- gibis ou histórias em quadrinhos
- poesias
- jornal
- revista
- outro _____

Qual a frequência que você retira livros na biblioteca?

- uma vez na semana
- uma vez a cada 15 dias
- uma vez no mês
- nunca retiro livros

Você acha importante frequentar a biblioteca da sua escola?

- sim
- não

Por quê? _____

Você conhece e frequenta outra biblioteca, sem ser a da escola?

- sim, conheço e frequento
- sim, conheço, mas não frequento
- não conheço

Você costuma ler fora do espaço da escola?

- sim
- não

Na sua família, as pessoas costumam ler?

- sim
- não
- pouco

Qual a importância da leitura na sua vida?

O que acontece na escola, na biblioteca ou nas aulas que você gosta em relação à leitura?

() poder escolher e pegar livros na biblioteca

() ouvir histórias

() não acontece nada

() outro _____

Conforme Barros (2000), coletar dados significa indagar e obter informações de uma realidade através da aplicação de técnicas, e que o instrumento mais usado para o levantamento de informações é o questionário, que pode possuir perguntas abertas e fechadas ou a combinação dos dois tipos.

Assim, a presente metodologia visou explorar e coletar dados, com o intuito de verificar os objetivos específicos propostos e responder o problema: Como o trabalho das bibliotecas escolares está contribuindo para a formação de alunos leitores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do município de Portão (RS).

O próximo capítulo, intitulado “Análise dos resultados”, traz as respostas que foram coletadas através de todos os questionamentos apresentados nesse capítulo, com bibliotecários, professores e alunos, assim como dados explorados no espaço da biblioteca e uma breve análise do Projeto Político Pedagógico das escolas.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo, apresentam-se os dados coletados através de visitas exploratórias realizadas em três escolas do município de Portão (RS), assim como os questionários respondidos por profissionais responsáveis pelas instituições, professores e alunos. Não se obteve êxito com os questionamentos aos bibliotecários, visto que só uma escola possuía este profissional, que, mesmo com certa insistência, acabou não contribuindo com a pesquisa. O roteiro das perguntas realizadas encontra-se no capítulo quatro deste trabalho, junto à metodologia.

Nesta etapa, foram reunidas e analisadas todas as informações obtidas, a fim de responder os objetivos propostos no início da pesquisa, garantindo a relevância do tema proposto: “Alunos leitores: como as bibliotecas escolares contribuem para esta formação”.

5.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento escrito que registra formalmente objetivos educacionais, com o propósito de formar cidadãos críticos e ativos dentro da sociedade, onde se definem métodos, recursos e estratégias pedagógicas que guiam a instituição em prol de uma educação de qualidade, sempre baseado no contexto em que a escola está inserida e características da comunidade escolar.

Segundo Veiga (1998), o Projeto Político Pedagógico é a organização do trabalho pedagógico da escola, que parte de princípios como igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização dos professores. A escola é um espaço social onde ocorre a luta e/ou a acomodação de todos que organizam o trabalho pedagógico.

O Quadro 1 apresenta os detalhes que os Projetos Político Pedagógico das escolas demonstram com relação à contribuição da biblioteca na formação do aluno leitor.

Quadro 1 – O Projeto Político Pedagógico

O que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola fala em relação à contribuição da biblioteca na formação do aluno leitor	
Escola 1	Apresenta o Projeto Político Pedagógico desatualizado e não contempla objetivos específicos sobre o espaço da biblioteca escolar e a formação do aluno leitor.
Escola 2	Não há objetivos específicos sobre a biblioteca escolar e a formação do aluno leitor, mas a escola tem como missão promover um ensino de qualidade, oportunizando a formação de cidadãos críticos e conscientes que contribuam com sua comunidade.
Escola 3	Não há objetivos específicos quanto ao uso da biblioteca e práticas que contribuam para a formação do aluno leitor; no plano de ação, encontra-se o uso da leitura e da escrita em práticas sociais.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

As informações do Projeto Político Pedagógico das escolas em relação ao espaço da biblioteca escolar e à formação do aluno leitor, expostas no Quadro 1, trazem a percepção de que as escolas não contemplam objetivos específicos ou estratégias que busquem a formação do aluno leitor; o uso da biblioteca também não fica evidenciado e os objetivos são mais amplos, como oportunizar um ensino de qualidade.

Avalia-se de forma negativa a falta de estratégias e propostas de ensino que utilizem este espaço como apoio à aprendizagem, já que o Projeto Político Pedagógico da escola é um conjunto de propostas mapeadas que servem de guia para a instituição melhorar o ensino e atingir objetivos educativos. Por outro lado, constatou-se que algumas escolas não possuem uma biblioteca adequada para frequência e a utilização por parte dos alunos e professores, mostrando deficiência na funcionalidade e refletindo a participação das mantenedoras, responsáveis pela gestão financeira e administrativa da instituição, que ao aprovarem um PPP que não contempla a biblioteca escolar e o bibliotecário, acabam anulando a relevância desse espaço e do profissional para a formação do aluno leitor.

Ao iniciar o ano letivo, seria importante que professores, bibliotecários, ou profissionais que se ocupem desta função, estabelecessem metas e objetivos a serem realizados na biblioteca escolar, pois, somente assim, segundo Silva (2009, p. 118), trará benefícios para o contexto escolar, visto que a biblioteca deve ser um organismo vivo dentro da escola.

A seguir, apresentam-se algumas das características do espaço da biblioteca nas escolas pesquisadas.

5.2 CONHECENDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é um importante espaço dentro da escola, assumindo o papel de armazenar, organizar, recuperar e disseminar a informação a partir de variados recursos, tornando-os acessíveis para um público diversificado. É um instrumento capaz de formar o leitor.

A realidade de algumas bibliotecas escolares no Brasil é precária e não atinge os objetivos de apoio no processo ensino-aprendizagem, no estímulo ao hábito e gosto pela leitura e no desempenho da capacidade de pensar de forma crítica e reflexiva. Com o intuito de conhecer o espaço de algumas bibliotecas escolares do município de Portão, foram realizadas visitas exploratórias em três escolas municipais, onde foram coletadas informações sobre as características do espaço, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – O espaço da biblioteca escolar

(continua)

Escolas	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Quais os móveis que compõem a biblioteca?	Prateleiras, mesas, cadeiras e balcão.	Prateleiras de ferro e algumas de madeira, mesa, cadeira, armário.	Estantes e prateleiras em MDF, mesas, uma estilo escrivaninha e outra um pouco maior, cadeiras, balcão com gavetas.
Como estão distribuídos os móveis?	As prateleiras fixadas ao redor das paredes, um balcão no canto, próximo à porta de entrada, e duas mesas com cadeiras centralizadas e uma mais no canto.	Algumas prateleiras fixadas nas paredes, prateleiras de ferro no fundo da sala divididas com uma mesa e uma cadeira no centro. Logo entrando na porta, ao lado direito, está um expositor com alguns livros e um balcão com portas fechadas.	Os móveis estão distribuídos ao redor das paredes ficando livre um corredor no meio.
É um espaço iluminado e aconchegante?	É um espaço bem iluminado com bastante janelas, mas pouco aconchegante.	É um espaço relativamente iluminado e aconchegante.	É um espaço pequeno, organizado e tem boa iluminação artificial e pouca luz natural.
É espaçoso?	Não. Um espaço bem pequeno e cheio, que serve para guardar outros materiais além dos livros.	É uma sala pequena, mas há um bom espaço para os alunos se acomodarem, podendo escolher os livros e até realizar leituras.	A biblioteca encontra-se dentro de um <i>container</i> , o espaço oferecido é pequeno.

(conclusão)

Escolas	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Como estão organizados os livros?	As obras literárias estão dispostas nas prateleiras separadas por faixa etária e os livros didáticos por disciplina e ano escolar.	Os livros estão acomodados nas prateleiras de ferro uns sobre os outros, não há uma classificação.	Os livros estão sobre as mesas, nas estantes e nas prateleiras.
Número de obras	Aproximadamente 10.000 obras	Não obtive esta informação, mas visualmente são poucos livros disponíveis.	Não obtive o número de obras.
Existem recursos visuais e/ou tecnológicos? Quais?	Não há recursos visuais nem tecnológicos.	Não há recursos visuais nem tecnológicos.	Não há recursos visuais nem tecnológicos.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

A biblioteca da Escola 1, no momento, encontra-se desativada, sendo o espaço utilizado apenas para aulas de reforço, uma vez na semana. A biblioteca escolar é uma forte aliada tanto no processo de ensino, quanto na formação de leitores e, infelizmente nesta instituição, este espaço acaba não proporcionando a seus alunos condições para que desenvolvam aptidões e competências leitoras, assim como, o hábito e o gosto pela leitura.

Nesta escola, encontrou-se uma biblioteca pequena, iluminada e que acomoda outros materiais de uso escolar, além dos livros, possuindo prateleiras fixadas ao redor das paredes, um balcão no canto próximo à porta de entrada, duas mesas com cadeiras centralizadas e uma mais no canto. As obras literárias estão dispostas nas prateleiras separadas por faixa etária e os livros didáticos por disciplina e ano escolar. Não foram encontrados recursos visuais e tecnológicos como cartazes, avisos e computador.

Mesmo possuindo um acervo significativo, aproximadamente 10.000 livros entre obras de referência, livros didáticos, literatura infantil e infanto/juvenil, revistas, atlas e dicionários, os alunos não têm acesso, tanto pela questão do espaço, como pela falta de um profissional para desenvolver a função de bibliotecário.

Levando em conta a importância da biblioteca escolar no desenvolvimento cultural de um povo, a inexistência, ou a existência precária, de bibliotecas nas escolas fere os direitos dos cidadãos, tanto de se formarem leitores, quanto do

acesso às informações, ao patrimônio cultural humano e a desenvolverem competências de aprendizagem para a vida (Reame, 2009).

Nas Fotografias 1 a 3, é possível visualizar a biblioteca da Escola 1.

Fotografia 1 – Biblioteca da Escola 1



Fonte: registrada pela autora (2024).

Fotografia 2 – Biblioteca da Escola 1



Fonte: registrada pela autora (2024).

Fotografia 3 – Biblioteca da Escola 1



Fonte: registrada pela autora (2024).

Nas Fotografias 1 a 3, se consegue perceber um pouco das características da biblioteca da Escola 1. Como trata-se de um espaço que no momento está desativado, visualmente pode passar a impressão de depósito, já que os livros encontram-se entulhados, há diversos materiais referentes a outros departamentos e uma aglomeração de coisas, o que torna o ambiente cheio, dificultando o funcionamento da biblioteca. Conversando com a diretora da escola, pareceu uma opção momentânea em não usar este espaço, principalmente pela falta de um profissional destinado a se dedicar integralmente à biblioteca.

É sabido que nem sempre a realidade das escolas consegue ofertar uma biblioteca adequada e que oportunize incentivo de leitura aos alunos, de forma plena e prazerosa, seja pela falta de recursos materiais e/ou profissionais; mas é sabido, também, que a leitura é essencial e a escola deve criar estratégias para que ela esteja presente e aconteça de forma a estimular nos alunos o gosto e o prazer em ler. Como afirma Campello (2012, p. 22), em seu livro “Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática”, “a escola que deseja incentivar os alunos a ler, deve se preocupar com o uso adequado da biblioteca, otimizando seu atendimento e valorizando sua função”.

Uma escola considerada pequena, com aproximadamente 150 alunos, possui poucas turmas e atende da Educação Infantil Pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental são características da Escola 2, que apresenta uma biblioteca com poucas obras, recursos materiais precários e não existe um profissional que atue diretamente neste espaço. Possui algumas prateleiras fixadas nas paredes, prateleiras de ferro no fundo da sala, divididas com uma mesa e uma cadeira no centro. Logo entrando na porta, ao lado direito, está um expositor com alguns livros e um balcão com portas fechadas. Os livros estão acomodados nas prateleiras de ferro uns sobre os outros, não há uma classificação, também não encontrei recursos visuais e tecnológicos.

Nas Fotografias 4 a 6, é possível visualizar a biblioteca da Escola 2.

Fotografia 4 – Biblioteca da Escola 2



Fonte: registrada pela autora (2024).

Fotografia 5 – Biblioteca da Escola 2



Fonte: registrada pela autora (2024).

Fotografia 6 – Biblioteca da Escola 2



Fonte: registrada pela autora (2024).

A biblioteca da Escola 2 é pequena, com poucos acervos e recursos materiais, está visualmente organizada, de modo a tornar o ambiente agradável, e os alunos têm acesso tanto para retirarem livros, quanto para realizarem uma leitura em um cantinho improvisado com tapete e almofadas. A importante constatação é que a leitura está presente e, mesmo sem muitos recursos, a escola se preocupa em oferecer estímulos neste espaço. Algumas estratégias de organização poderiam alavancar ainda mais os estímulos, como deixar todos os livros infantis, de poesia, lendas e fábulas ao alcance dos alunos. Devido ao déficit de recursos materiais, as estantes improvisadas muitas vezes dificultam a interação dos alunos com as obras, principalmente com livros que ficam na parte superior; todavia, a diretora e as professoras estão atentas a oferecer ajuda.

A biblioteca também pode ser um espaço onde os alunos possam desenhar, pintar, desenvolver sua criatividade, mesmo que o foco principal seja a leitura, os diferentes estímulos potencializam e ajudam a criar motivação para o desenvolvimento da prática de ler. Segundo Carvalho (2002), a escola deve compreender que a leitura e a sua transmissão são um processo cultural, por isso não pode ser esquecida a importância de uma biblioteca interativa aberta, que seja um espaço livre para que crianças e jovens se expressem de forma autêntica.

A biblioteca dentro de um *container* é o cenário encontrado na Escola 3. Segundo relato da diretora da instituição, foi comprada e montada com recursos próprios, adquiridos através de promoções.

É um espaço pequeno, organizado, que tem boa iluminação artificial e pouca luz natural. Possui estantes e prateleiras em MDF, mesas, uma estilo escrivaninha e outra um pouco maior, cadeiras, balcão com gavetas, estando distribuídos ao redor das paredes, ficando livre um corredor no meio. Os livros estão sobre as mesas, nas estantes e nas prateleiras, existindo poucas obras; não há uma organização com classificação e não dispõe de recursos visuais e tecnológicos.

Nas Fotografias 7 a 10, é possível conhecer um pouco deste espaço.

Fotografia 7 – Biblioteca da Escola 3



Fonte: registrada pela autora (2024).

Fotografia 8 – Biblioteca da Escola 3



Fonte: registrada pela autora (2024).

Nas Fotografias 7 e 8, tem-se uma visão de como estão dispostas algumas prateleiras e livros; também, há uma escrivaninha com cadeira e alguns livros organizados em cestos. A iluminação predominante é artificial, tendo somente uma entrada de luz natural, que pode ser percebida na Fotografia 8.

Fotografia 9 – Biblioteca da Escola 3



Fonte: registrada pela autora (2024).

Fotografia 10 – Biblioteca da Escola 3



Fonte: registrada pela autora (2024).

No outro lado da biblioteca, é possível visualizar, conforme as Fotografias 9 e 10, uma mesa e um balcão com livros expostos.

As imagens da biblioteca da Escola 3, representadas nas Fotografias 7 a 10, mostram uma boa organização, com um ambiente aconchegante e propício para os alunos interagirem com os livros. Por estar dentro de um *container*, há pouca iluminação natural, a qual é compensada pela iluminação artificial. Também, não existem muitos acervos disponíveis, mas estão diversificados, de acordo com o público que os utiliza.

A escola demonstrou um grande empenho para ter este espaço disponível para os alunos e, com ajuda da comunidade promovendo recursos, conseguiu montar sua biblioteca, ficando evidente a importância dada pela instituição na promoção da leitura através deste ambiente. Ao ofertar o espaço da biblioteca com diferentes práticas leitoras, a escola fortalece o hábito e a cultura de ler e escrever, além de ensinar o uso coletivo de bens públicos e sua preservação, desenvolvendo também habilidades de cooperação, respeito, consciência e cuidado.

De acordo com Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 28):

A biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É a biblioteca escolar que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena.

Por trás de toda a importância da biblioteca, tem-se o agente responsável pelo funcionamento e organização desse espaço, o bibliotecário, ou um profissional que desempenhe as funções de disseminar a informação e atuar como um mediador no processo da leitura e aprendizagem, facilitando os acervos, organizando e colaborando nas atividades culturais e curriculares. Pensando na importância deste profissional para que a biblioteca consiga desempenhar bem a sua função educacional dentro das instituições, o item a seguir apresenta a caracterização das escolas em relação aos bibliotecários e/ou profissionais destinados a exercer a função.

5.3 BIBLIOTECÁRIO OU PROFISSIONAL QUE DESEMPENHE ESTA FUNÇÃO

A partir da realização das visitas, constatou-se que algumas escolas não dispõem de bibliotecário ou de um profissional destinado a exercer a função. O Quadro 3 caracteriza as escolas, sintetizando as informações coletadas em relação ao profissional que atua na biblioteca escolar.

Quadro 3 – Profissional da biblioteca escolar

Existe um profissional responsável pela biblioteca escolar?	
Escola 1	Não há um profissional responsável pela biblioteca da escola e a mesma encontra-se desativada. É utilizada uma vez na semana como espaço para aula de reforço.
Escola 2	Não há profissional que atue diretamente na biblioteca.
Escola 3	Há uma professora que atua como bibliotecária.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

A biblioteca da Escola 1 não apresenta um profissional responsável pela função e, no momento, encontra-se desativada, sendo que os alunos não têm acesso e a mesma está sendo utilizada somente como sala de reforço. Mediante as informações, percebe-se o quanto um profissional da informação é importante para o funcionamento da biblioteca escolar, sendo que a falta do mesmo acarreta prejuízos para os alunos, professores e para toda a comunidade escolar.

Para que a leitura seja propagada de forma democrática, é necessária a presença de um mediador entre a prática e o sujeito, situação em que a biblioteca escolar, o bibliotecário e o professor se tornam relevantes nesse processo.

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito, depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender (Válio, 1990, p. 20).

Do mesmo modo, a Escola 2 também não possui um profissional que atue na biblioteca, mas, diferente da Escola 1, esta encontra-se disponível aos alunos mediante a orientação do professor da turma ou da diretora. Mesmo sem o recurso profissional adequado na biblioteca, a escola não deixa de ofertar este espaço aos alunos, deixando evidente a missão de incentivar e estimular nos alunos a constante interação com a biblioteca e os livros.

Sobre o assunto, Santos (1973, p. 136) observa:

O incentivo à leitura requer além de uma orientação personalizada, um contato mais direto com livros. Essa orientação acontece na prática por meio de recomendação de obras que abordam temas tratados pelos alunos nos textos livres. O contato direto com livros torna-se viável na prática com a biblioteca de classe, pois é por meio dela que surge a oportunidade do aluno tocar, folhear e escolher seu livro de leitura [...].

A profissional que atua como bibliotecária na Escola 3 é uma professora em desvio de função, que, após algumas licenças médicas, foi destinada a desenvolver um trabalho diferenciado dentro da instituição. A escola sempre teve o empenho de conseguir uma biblioteca que funcionasse de maneira adequada, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos e, segundo a diretora, a presença do profissional neste espaço foi fundamental.

5.4 QUESTIONAMENTOS AOS BIBLIOTECÁRIOS OU PROFISSIONAIS DESTINADOS À FUNÇÃO

De acordo com o Quadro 3, e mediante aos dados coletados, as escolas que não dispõem de um bibliotecário ou um profissional específico destinado à função

tiveram os questionamentos direcionados a um responsável pela administração escolar. No Quadro 4, é possível conferir as respostas dos profissionais.

Quadro 4 – Questionamentos aos profissionais da escola

Escolas	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Função exercida na escola	Diretora	Diretora	Diretora
Formação	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Idade	45 anos	41 anos	38 anos
Como é o funcionamento da biblioteca da escola?	Atualmente, a biblioteca da escola está desativada, servindo apenas de espaço para aulas de reforço que acontecem uma vez na semana. Os alunos não têm acesso à biblioteca; o que organizou-se com os professores é que eles escolhem alguns livros para serem disponibilizados dentro da sala de aula para que os alunos leiam e explorem durante o horário escolar. Fica a critério de cada professor o que fazer, quando e como utilizar os acervos disponíveis.	A biblioteca funciona mediante a uma escala dividida por turmas. Uma vez na semana ou a cada 15 dias o professor utiliza com sua turma em um dia e horário estipulado anteriormente.	A biblioteca funciona todos os dias no horário de aula, manhã e tarde, os alunos têm acesso pelo menos uma vez na semana para que possam ler, ouvir uma história ou desenvolver alguma atividade.
Você acredita que a biblioteca escolar contribui na formação do aluno leitor?	Acredito sim! Acho que a biblioteca é um espaço muito importante dentro da escola, mas para chegarmos à finalidade de formar alunos leitores nos faltam muitos recursos, a realidade das bibliotecas de nossas escolas é precária, não há um profissional habilitado para o atendimento, não há muitas vezes espaço disponível nas escolas para que o aluno se sinta motivado a ler. Os professores tentam em suas práticas envolver os alunos no mundo dos livros, mas se tivéssemos a biblioteca acredito que teríamos mais êxito nesta formação.	Eu acredito que os professores são os principais contribuintes no desenvolvimento desta formação e utilizar a biblioteca como recurso em suas práticas faz com que o trabalho se intensifique e tenha bons resultados.	Contribui muito, os alunos gostam de frequentar, escolher livros, sentar para ler e/ou ouvir histórias, além de realizar algumas atividades propostas.
Na sua opinião, há mudanças em relação à biblioteca escolar que deveriam ocorrer? Quais?	Sim. Teríamos que ter um espaço próprio, prateleiras, mesas adequadas, sofás, recursos materiais para tornar o ambiente propício, e sem dúvidas um profissional destinado a cuidar, atender, ou	Sempre há o que melhorar em relação ao espaço, recursos materiais, mas, como já mencionei, o trabalho do	No momento, acho que conseguimos ofertar um bom espaço para os alunos.

	seja, uma referência para alunos e professores dentro da biblioteca.	professor é que irá influenciar trazendo resultados positivos.	
--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A biblioteca da Escola 1 encontra-se desativada principalmente pela falta de um profissional destinado à função. A diretora da instituição reconhece a importância da biblioteca na formação de alunos leitores, mas atribui a falta de recursos profissionais para que este espaço esteja acessível aos alunos e contribua de fato para essa formação. Traz para a presente realidade da escola os professores como os principais mediadores da leitura, onde, em suas práticas pedagógicas, contemplam atividades para o desenvolvimento da competência leitora e o despertar pelo gosto e hábito da leitura.

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar esta tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura (Raimundo, 2007, p. 9).

Não possuindo um bibliotecário ou um profissional que ocupe essa função, a Escola 2 possui a biblioteca aberta e disponível aos alunos, mediante uma escala de dias e horários disponibilizados por turma.

Os alunos, uma vez na semana ou a cada quinze dias, sob orientação do professor da turma, visitam a biblioteca para retirar livrinhos. Como não há um profissional para atender na biblioteca, fica a cargo do professor da turma, e às vezes da diretora, anotar os livros retirados, orientando os alunos sobre o tempo que terão para ler e quando devolver. Fica clara a importância que a Escola 2, juntamente com os gestores e professores, dá ao espaço da biblioteca escolar, apesar de pequena e sem muitos recursos ela está aberta, disponível, e faz parte das práticas pedagógicas com o intuito de formar alunos leitores.

Ao conhecer o espaço da biblioteca na Escola 3, foi constatada a presença de um profissional que desempenha as funções de bibliotecário; no entanto, no momento da visita, este não se fazia presente, sendo colhidas as informações somente com a responsável pela instituição, a diretora. Combinou-se, então, que ela passaria o questionário para a funcionária da biblioteca responder.

Como relatado anteriormente, os questionários foram realizados pelo Google Forms, uma maneira julgada como prática para ter acesso às respostas dos sujeitos da pesquisa. O tempo foi passando e, apesar de alguns contatos via WhatsApp em relação às respostas, não foi alcançado um desfecho para a opinião deste profissional, ficando somente com as informações prestadas pela diretora da escola.

5.5 QUESTIONAMENTOS AOS PROFESSORES

Para melhor se entender a visão dos professores, apresenta-se o Quadro 5, com os questionamentos levantados e os dados coletados.

Quadro 5 – Questionamentos aos professores

(continua)

Escolas	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Idade	54 anos	33 anos	34 anos
Formação	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Quanto tempo atua	12 anos	2 anos e meio	7 anos
Você trabalha com qual faixa etária?	4º ano do ensino fundamental	3º ano do ensino fundamental	5º ano do ensino fundamental
Você percebe interesse dos alunos pelos livros, pela leitura?	Alguns. A maioria tem dificuldade em ler e interpretar a história.	Sim. Eles adoram manipular, ler e ouvir histórias.	Percebo bastante interesse, gostam muito de ler
Na sua opinião, é importante estimular o gosto pela leitura? Por quê?	Muito importante. A leitura é conhecimento, é diversão, a criança quando estimulada desde pequena cria o hábito e gosto pela leitura.	Sim. A escola é um espaço muito importante nesse estímulo, já que há crianças que muitas vezes têm acesso a livros somente aqui.	Importantíssimo, nós professores temos o dever de estimular a leitura, só se adquire o gosto pela leitura lendo.
Em relação à biblioteca, qual a importância deste espaço na formação de alunos leitores?	A biblioteca quando presente no ambiente escolar se torna um grande apoio no estímulo e hábito da leitura.	Eu acho que a biblioteca é muito importante nessa formação, porque é neste ambiente que os alunos encontram diversos recursos para entrar no mundo da leitura. Quando vão até esse espaço a gente percebe que eles se encantam pelos livros. Olhar, manipular, escolher	Acho que a biblioteca é uma ferramenta importante na formação de alunos leitores, ou seja, um recurso a mais para esta formação.

		faz parte do processo da leitura.	
De que forma professores e bibliotecários podem contribuir no desenvolvimento do gosto e hábito da leitura?	Acho que a melhor forma seria disponibilizar diferentes livros e histórias, para melhor conhecer o gosto dos alunos e então praticar alguma atividade.	Tornando a leitura algo prazeroso e estimulante, através de atividades, hora do conto...	Estimulando através de atividades, projetos, dicas de leitura...

(conclusão)

Escolas	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Você costuma integrar livros, leitura e a biblioteca em suas práticas pedagógicas? De que forma?	Costumo ler uma história e trabalhar atividades sobre o livro, ou peço que escolham um livro, realizem a leitura e, depois, apresentem para os colegas, contando com suas palavras.	Sim. A biblioteca ora e outra faz parte das atividades, seja onde eles escolhem uma leitura ou para ouvir uma história.	Sim, gosto de proporcionar um tempo para que eles escolham leituras e possam realizá-las.
Como os alunos reagem a estas práticas/atividades?	Como a biblioteca não está disponível, os professores acabam escolhendo alguns livros para leitura, contação de histórias e atividades. Os alunos gostam de ouvir histórias, mas não gostam de ler em voz alta ou ter que apresentar.	Eles adoram!	Eles demonstram muito interesse e sempre participam ativamente.
Existem mudanças a serem realizadas para que haja maior contribuição dos professores, bibliotecários e escola na formação de alunos leitores? Quais?	Muitas mudanças. Principalmente ter um profissional disponível para organizar e atender os alunos na biblioteca. Penso que os professores fazem que está ao alcance.	No momento, na nossa escola, acho que tudo funciona de maneira positiva, claro não temos um funcionário, um bibliotecário, isso seria bem importante.	No momento, não vejo mudanças.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

O professor tem a importante missão de criar possibilidades de leitura dentro de suas práticas pedagógicas, tendo a preocupação de desenvolver nas crianças a curiosidade, o interesse e o gosto pelo objeto da leitura, para que de fato possam se tornar leitores. O professor precisa reconhecer a importância da leitura no processo de aprendizagem e na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, tendo

consciência que, dependendo das suas práticas, a escola poderá formar alunos leitores, cabe então a ele, a tarefa de promover a leitura através de experiências interessantes e agradáveis.

Segundo Barbosa (1990), quando uma criança não encontra utilidade na leitura, é o professor que deve fornecer-lhe outros exemplos. Ao perceber a falta de interesse da criança pela leitura, o professor deve criar situações mais envolventes e assegurar demonstração adequada de leitura às crianças, ajudando-as a encontrar seus próprios objetivos.

A professora da Escola 1 aponta a falta de interesse de alguns alunos pelo mundo da leitura por apresentarem dificuldades em ler e, principalmente, em interpretar. Para ela, a leitura é fonte de conhecimento e de diversão e os estímulos devem acontecer desde muito cedo. Quanto à biblioteca, é um recurso importante, quando presente na escola, e disponibilizar variedade em livros e histórias serve de apoio e estímulo no desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura.

O relato da professora da Escola 2 é sobre a importância de ir à biblioteca para que os alunos possam manipular, escolher, ler os livros que tiverem interesse, isto faz parte do processo de desenvolvimento do gosto pela leitura. A escola se torna mais importante ainda quando é a única porta de acesso aos livros para muitas crianças; é no ambiente escolar, junto à biblioteca, que vão encontrar os recursos necessários para tornarem-se alunos leitores. Destaca, ainda, a importância do professor em todo este processo, nos estímulos, com atividades que envolvam a leitura de maneira prazerosa. A professora 2 conclui que a escola, juntamente com os professores, contribui de forma positiva na formação do aluno leitor.

A opinião da professora da Escola 3 é de que os professores assumem um papel importante no estímulo ao gosto pela leitura e que, em suas aulas, percebe-se um interesse significativo dos alunos pelos livros. Afirma, também, que costuma integrar a biblioteca nas suas práticas, por considerar um recurso importante na formação de leitores.

É perceptível que todas as professoras consideram a biblioteca escolar um espaço importante na vivência dos alunos e que os professores têm a missão de proporcionar através de atividades, projetos, leituras, o contato com os livros, de maneira a estimular o gosto e hábito da leitura. Ao professor, cabe o reconhecimento da importância da leitura e do seu papel relevante no empenho de formar alunos leitores. É através de estímulos que se pode efetivar a vontade própria do aluno no

desenvolvimento de suas potencialidades e de sua formação intelectual. Coelho (2002) reforça, dizendo que a leitura é a condição básica do ser humano no sentido de compreensão do mundo. Para Cagliari (1999), a leitura serve de âncora para as demais atividades desenvolvidas na escola.

Ler abre espaço para o entender, o aprender e o pensar e, na próxima seção, apresentam-se as questões respondidas pelos alunos, onde se pode constatar o papel da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

5.6 QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

A leitura é um recurso essencial que serve de base para outras atividades. Estimula compreensão, interpretação, melhora a escrita e a comunicação, nos leva a outros mundos possíveis, despertando sonhos, curiosidades e criatividade, seja através da literatura, revistas, livros, tanto entretendo, quanto favorecendo a reflexão sobre a realidade do nosso cotidiano.

De acordo com Villardi (1997, p. 4):

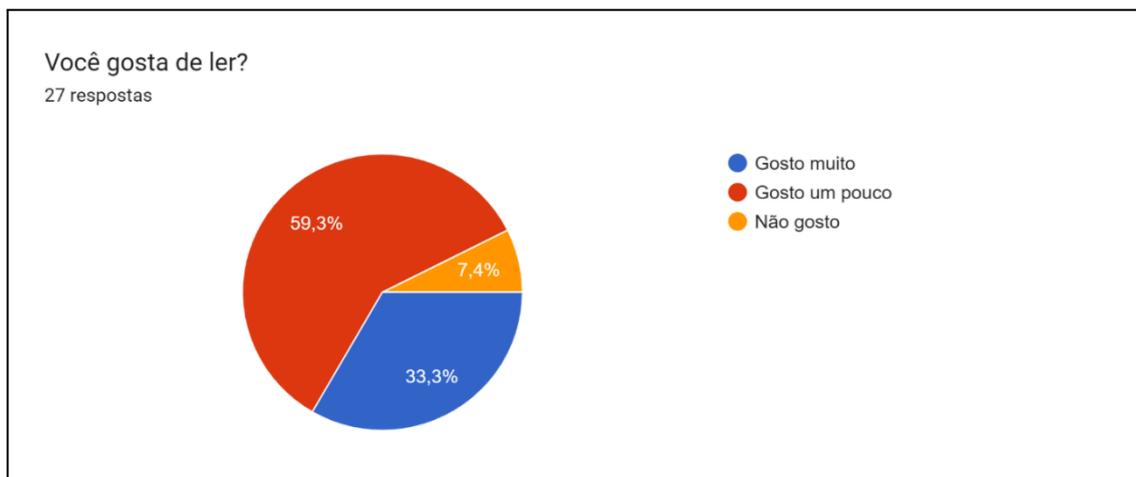
Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui com um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Infelizmente, a porcentagem de leitores vem diminuindo, segundo dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a qual aponta que, entre os anos de 2015 e 2019, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores (Instituto Pró-Livro, 2019). Hoje, o excesso de distrações, as tecnologias, assim como o baixo estímulo à leitura, tanto em casa, quanto na escola, e, também, as próprias deficiências de aprendizagem, fazem com que o livro não ocupe espaço significativo na vida, principalmente das crianças e dos jovens.

Os Gráficos 1 a 8 mostram os resultados obtidos com a pesquisa sobre leitura, realizada entre 01 e 15 de abril de 2024, no município de Portão, com 54 alunos da rede municipal. Eles frequentam o 5º ano do ensino fundamental e estão na faixa etária entre 10 e 11 anos de idade.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 1, que traz o gosto pela leitura revelado através da pergunta “Você gosta de ler?”.

Gráfico 1 – Gosto pela leitura



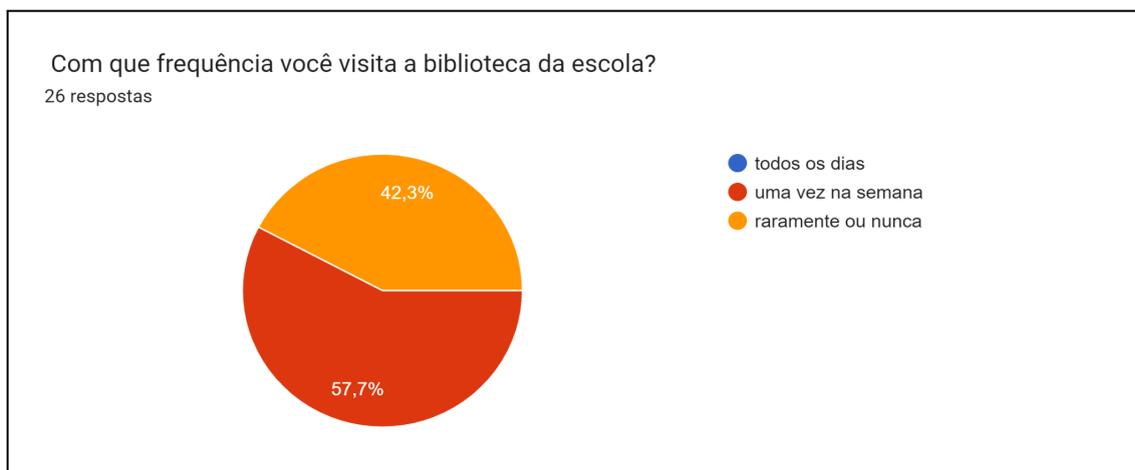
Fonte: elaborado pela autora (2024).

Você gosta de ler? Esta é a pergunta do Gráfico 1, que procurou investigar como anda o gosto pela leitura entre os alunos. É possível observar que um percentual maior, ou seja, 59,3%, demonstra gostar pouco de ler, enquanto a minoria, somente 7,4%, diz não gostar de ler, ficando com 33,3% a opção de gostar muito de ler.

A leitura, na atualidade, é um dos maiores desafios dentro das escolas, tendo um espaço cada vez menor no cotidiano dos alunos, muitos demonstram gostar de ler, mas sentem-se desestimulados. A falta de incentivo gera consequências e a realidade do dia a dia acaba reforçando este afastamento da leitura – redes sociais, televisão, videogame, entre outros –, assim como a falta de estímulos no âmbito familiar ocasionam o desinteresse pela leitura. Diante disso, a escola deve buscar estratégias de resgate da leitura, instigando os educandos ao hábito e ao prazer de ler. Segundo Maruny Curto (2000), muitas crianças não se interessam pela leitura porque não recebem estímulos e, quando isso não ocorre no ambiente familiar, é a escola que tem o dever de suprir essa deficiência, tentando despertar nos alunos o gosto pela leitura.

A escola conta com muitos recursos para desenvolver o gosto e o hábito da leitura e a biblioteca é um deles. No Gráfico 2, percebe-se o quanto os alunos costumam frequentar este espaço.

Gráfico 2 – Frequência de visitas na biblioteca da escola



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quanto à frequência de visitas à biblioteca da escola, o Gráfico 2 dividiu-se em 57,7% que frequentam a biblioteca pelo menos uma vez na semana, enquanto 42,3% raramente ou nunca frequentam a biblioteca da escola.

A realidade da presente pesquisa aponta que há uma escola na qual a biblioteca está desativada, o que leva a entender o número alto de alunos que não frequentam este espaço. A reflexão que chega é em relação à importância dada pela instituição a este espaço, que existe, mas não está disponível, e também às administrações mantenedoras das escolas, as quais não disponibilizam profissionais bibliotecários que exerçam a função integralmente neste espaço tão importante. Há muitas realidades dentro do sistema educacional e, sobre isso, Roca (2012, p. 13) afirma que:

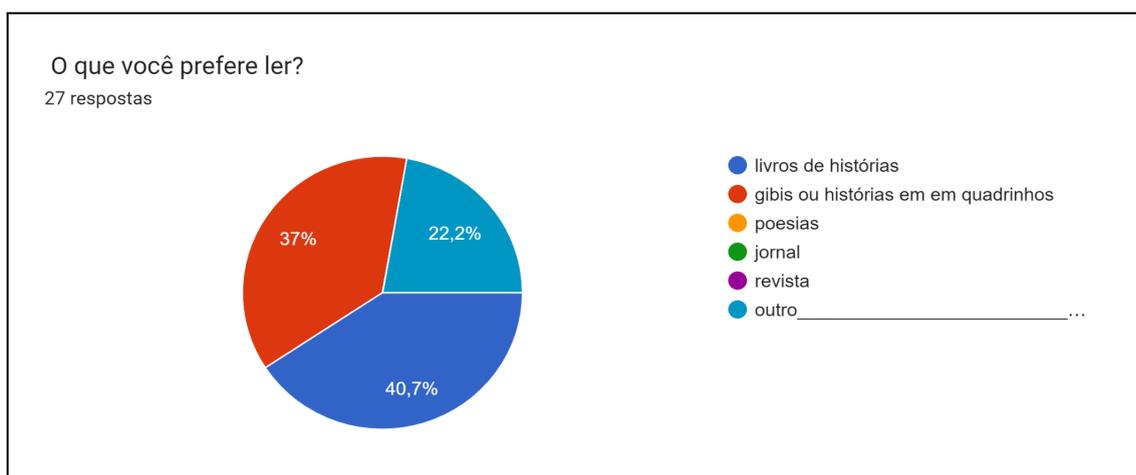
A situação da biblioteca escolar, nas diversas comunidades, parece não interessar às administrações educacionais – é esta a percepção. Apesar de haver projetos de estímulos à leitura, eles apresentam deficiências que acarretam decepção nas escolas, já que não resolvem de modo eficiente os diferentes problemas que o desenvolvimento da biblioteca escolar apresenta na realidade cotidiana. As horas de dedicação para a figura do coordenador da biblioteca é a questão que com mais frequência têm emergido – e com razão. Mas nem tudo pode se circunscrever a esse aspecto. A realidade é muito mais complexa.

De fato, a biblioteca deve ser um espaço físico aberto, acolhedor, com acervos diferenciados e devidamente catalogados, com a presença do bibliotecário regendo todas as atividades. Mas, infelizmente, o contexto real apresentado é outro e muitos alunos ficam sem acesso, impossibilitados de vivenciar esta experiência, afetando a capacidade da escola de formar cidadãos leitores, críticos e autônomos.

Ao contar com uma biblioteca, a escola ganha um aliado no processo de ensino e formação de leitores. Os alunos, ao manterem contato com os livros, poderão descobrir seus gostos e preferências, potencializando o prazer pela leitura.

No Gráfico 3, podem ser conhecidas as preferências de leitura dos alunos entrevistados.

Gráfico 3 – Preferências de leitura



Fonte: elaborado pela autora (2024).

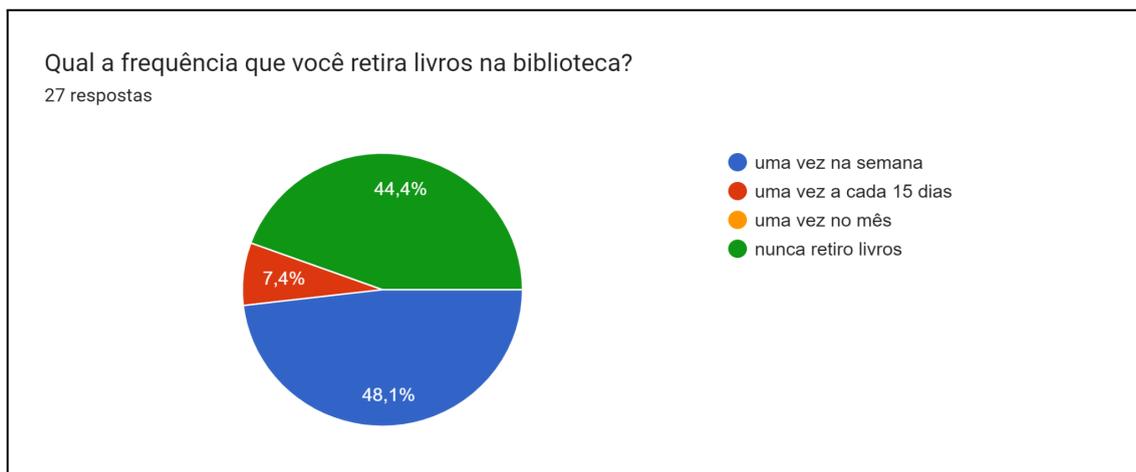
Entre as preferências de leitura, estão livros de histórias, com 40,7%, seguidos de gibis ou histórias em quadrinhos, com 37%, enquanto a escolha por outro gênero foi mangá, um gênero literário em forma de história em quadrinhos ou romances gráficos, originário do Japão, com 22,2%, como demonstra o Gráfico 3.

Os livros de história são importantes meios de estimular diferentes habilidades nas crianças, desenvolvem a linguagem, ampliam o vocabulário além de fomentar a criatividade e a descoberta do mundo imaginário. Eles podem estar presentes desde os primeiros anos de vida, através da contação de histórias, cantigas, ou simplesmente folheando um livro cheio de cores, hábito esse que, quando presente no ambiente familiar, ajudará a criança a descobrir e se apaixonar pelo mundo da leitura.

Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e a ampliar o horizonte. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos veem juntos, formam a base do interesse em aprender a ler e a gostar dos livros (Sandroni; Machado, 1992, p. 16).

Na escola, com os professores, se dá início a novas aprendizagens e novos estímulos que podem contribuir para a formação do leitor e a biblioteca entra como um recurso de grande apoio na prática e no desenvolvimento do prazer da leitura. Sendo assim, o Gráfico 4 traz a frequência com que os alunos do 5º ano de escolas municipais de Portão utilizam a biblioteca escolar.

Gráfico 4 – Frequência que retira livros na biblioteca da escola



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A frequência com que os alunos retiram livros na biblioteca da escola está representada no Gráfico 4, sendo que 48,1% retiram livros uma vez na semana, 44,4% dizem nunca retirar livros na biblioteca, enquanto uma parcela de 7,4% respondeu que retira livros na biblioteca da escola a cada 15 dias.

Aqui, considera-se o alto número de alunos que nunca retiram livros na biblioteca da escola, pelo mesmo motivo já relatado anteriormente no Gráfico 2, onde uma escola encontra-se com a biblioteca desativada. Mais uma vez, reforça-se a importância deste espaço dentro da instituição, para a formação do aluno leitor, onde o contato direto com os livros leva ao hábito e gosto em visitar constantemente a biblioteca e, conseqüentemente, incentiva a leitura. A biblioteca precisa estar disponível para os professores e alunos, ser um centro ativo de aprendizagem e não ser apenas um anexo na instituição. Costa e Hillesheim (2004, p. 6) afirmam que a biblioteca escolar precisa estar junto às práticas pedagógicas dos professores e não como um apêndice da escola.

Marangon (2010, p. 45) salienta ainda:

A biblioteca escolar é fundamental para apoiar as atividades pedagógicas e ampliar os conteúdos oferecidos em sala de aula. Além disso, com ações

intencionais, ela contribui para incentivar o hábito e o gosto pela leitura. Na educação infantil, representa um meio de despertar, desde cedo, o interesse pelo ambiente que ela pode oferecer.

No Gráfico 5, os alunos contam se conhecem e frequentam uma biblioteca diferente da escola.

Gráfico 5 – Conhece ou frequenta outra biblioteca



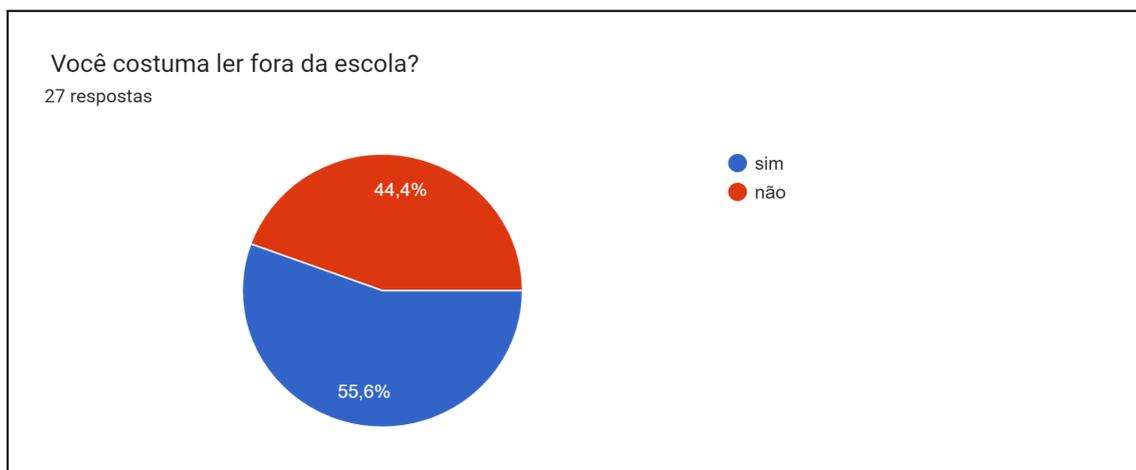
Fonte: elaborado pela autora (2024)

A maioria dos alunos entrevistados, 81,5%, não conhece outra biblioteca além da escola, enquanto outros 18,5% dizem conhecer, mas não frequentar outra biblioteca, conforme os dados do Gráfico 5.

A percepção de que a maioria dos alunos não conhece outra biblioteca, sem ser a da escola, potencializa a reflexão da importância deste espaço, mais uma vez. A biblioteca precisa estar presente e acessível nas instituições escolares. Muitas crianças só terão acesso a livros e à biblioteca no ambiente escolar, portanto, se faz necessário que este espaço esteja aberto, disponível aos alunos e ofereça um serviço de qualidade. Pacheco (2009) afirma que a biblioteca escolar precisa ser ativada, visando atrair não só os alunos, como também professores, pais e a comunidade que está vinculada à escola.

A biblioteca escolar é um tipo de biblioteca onde acontece, para muitas crianças, o único contato com os livros, onde podem olhar, tocar e escolher suas preferências livremente. Quando existe o acesso a este espaço e o serviço oferecido permite o empréstimo de livros, conseqüentemente, há uma contribuição para que a leitura aconteça também fora do ambiente escolar. Dentro desta perspectiva, de saber se a leitura costuma ocorrer fora da escola, apresenta-se o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Leitura fora do ambiente escolar



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Os dados sobre a leitura fora do ambiente escolar, apresentados no Gráfico 6, apontam que 55,6% dos alunos entrevistados têm esse hábito, enquanto 44,4% não leem fora da escola.

A maioria das crianças costuma ler fora do ambiente escolar, mas uma grande parcela diz não ler. É possível pensar que, hoje, os atrativos como jogos, redes sociais e internet, estão entre as preferências das crianças, jovens e até adultos. Mas, além disso, existem outros fatores que contribuem para a falta de hábito, como o baixo estímulo à leitura, tanto em casa, como na escola, a precariedade e escassez de bibliotecas, as deficiências na aprendizagem, entre outros. A escola, sendo o lugar onde o aprendizado acontece, onde o conhecimento está presente, deve investir em estratégias, buscar caminhos que levem os alunos a adquirirem o hábito da leitura, pois o ato de ler é essencial para qualquer área do conhecimento, sendo importante para a vida, possibilitando o acesso à herança cultural e permitindo a compreensão do mundo.

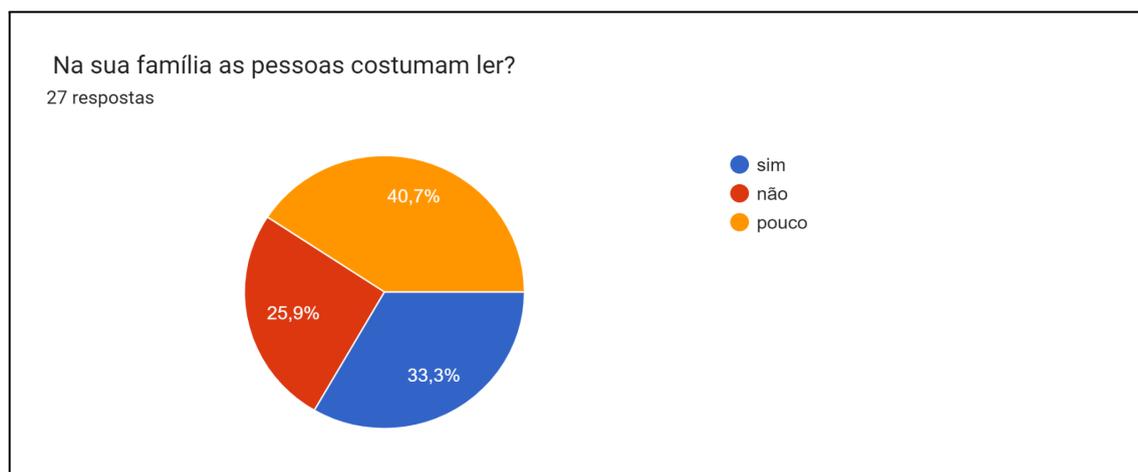
Sobre isso, Silva (1981, p. 64) declara:

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem na sociedade letrada na medida em que permite a entrada e participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores.

Seguindo na linha de estratégias para contribuir na formação de leitores, passa-se a colaboração do ambiente familiar, que é tão importante quanto o da escola. Quando a leitura está presente no ambiente familiar, influencia positivamente

no desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, intelectual e social da criança. No Gráfico 7, as crianças responderam se costumam ver os familiares realizando leituras.

Gráfico 7 – Hábito de leitura familiar



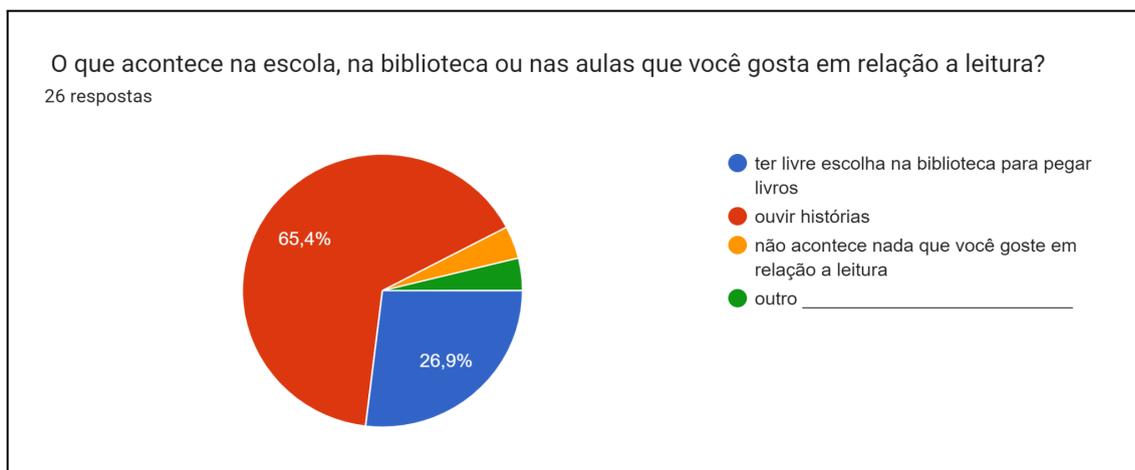
Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quanto ao hábito de leitura familiar, o Gráfico 7 mostra que 40,7% dos alunos dizem que na sua família leem pouco, 33,3% costumam ver os familiares lendo e 25,9% dizem que ninguém costuma ler na família.

Os pais precisam conscientizar-se da importância que a leitura representa na vida de seus filhos e incentivar desde os primeiros anos de vida, inserindo o ato de ler na rotina familiar, seja contando histórias, disponibilizando livros adequados ou dando exemplo, pelo gosto e hábito de ler. São nas experiências do cotidiano que a criança vai percebendo o quanto ler pode ser divertido e prazeroso. Pela visão de Tussi e Rösing (2009), o incentivo à construção de novos leitores começa com a família, ou seja, aos pais cabe o papel de trazer sentido aproximando e modelando os filhos no universo dos livros.

Concluindo os dados levantados na pesquisa, apresenta-se o Gráfico 8, que demonstra o que acontece na escola, biblioteca ou aulas em relação à leitura que os alunos mais gostam.

Gráfico 8 – O que gostam em relação à leitura



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quanto ao gosto pelos acontecimentos envolvendo leitura na escola e na biblioteca, resumiram-se em ouvir histórias, com 65,4%, e ter livre escolha na retirada de livros, com 26,9%, como aparecem retratados no Gráfico 8, sendo que a grande maioria demonstrou gostar de ouvir histórias.

Cada história traz consigo um ensinamento e é contando e ouvindo histórias que é possível resgatar nossas memórias, viajar por diferentes mundos, despertando a curiosidade, estimulando a imaginação. Ouvir histórias proporciona vivenciar diversas emoções, ajudando com que a criança resolva possíveis conflitos emocionais e melhorando sua capacidade de comunicação. As crianças se envolvem e demonstram interação e prazer, despertando no ouvinte o fascínio pela escrita e pela leitura. “Contar histórias para as crianças é abrir portas para um mundo mágico, onde a fantasia e a realidade se entrelaçam, alimentando a curiosidade e estimulando o aprendizado” (Monteiro Lobato *apud* Robson, 2023).

Além das perguntas de múltipla escolha representadas nos gráficos, havia dois questionamentos de opinião, onde foram colhidas algumas respostas.

Na primeira pergunta, foi questionado se achavam importante frequentar a biblioteca da escola e, em caso positivo, o porquê. Todos relataram achar importante e o porquê variou entre gostar de conhecer diferentes histórias, se divertir e aprender a ler e escrever palavras diferentes. No questionamento sobre a importância de ler, todos demonstraram achar importante ler, para aprenderem mais e serem inteligentes.

A partir dos questionamentos, foi possível colher importantes respostas sobre a realidade de algumas bibliotecas das escolas do município de Portão, sobre o trabalho desenvolvido principalmente pelos professores, assim como o interesse dos alunos em relação à leitura. Tanto nos questionamentos, como nos gráficos apresentados, foram obtidas respostas que se tornaram relevantes para chegar aos objetivos do tema proposto neste trabalho de pesquisa, respondendo ao problema: Como o trabalho das bibliotecas escolares está contribuindo para a formação de alunos leitores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do município de Portão.

O início do presente trabalho apresenta o objetivo geral, que é constatar como as bibliotecas de escolas do município de Portão estão contribuindo para a formação de alunos leitores, com os objetivos específicos sendo compreender a importância da biblioteca escolar e suas potencialidades, detectar a importância deste espaço dentro das escolas, conhecer as características e o funcionamento dentro da instituição, assim como valorizar a importância da biblioteca escolar na promoção do conhecimento, hábito e prazer da leitura contribuindo na formação ao aluno leitor.

Com o levantamento e a análise dos resultados, passa-se a concluir a pesquisa nas considerações finais, respondendo o problema: Como o trabalho das bibliotecas escolares do município de Portão está contribuindo na formação do aluno leitor?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi pensando na importância da leitura e de se tornar um leitor, juntamente com as experiências vivenciadas principalmente no contexto escolar, que este trabalho foi considerado. Com o objetivo geral de conhecer como o trabalho das bibliotecas escolares contribui na formação do aluno leitor, se deu início a esta pesquisa, onde primeiramente o levantamento bibliográfico trouxe alguns conhecimentos sobre a história do surgimento das bibliotecas escolares no Brasil, conceitos, funções e finalidades deste espaço tão importante dentro da instituição escolar, assim como o papel do bibliotecário.

Após a pesquisa teórica, passou-se a pesquisa exploratória, de campo, onde, através de visitas em três escolas do município de Portão (RS), foi possível conhecer, através do seus Projetos Político Pedagógico (PPP), se existiam estratégias de uso da biblioteca escolar como instrumento de apoio ao processo educativo além de constatar características dos espaços e, através de questionamentos destinados aos responsáveis pela instituição, aos professores e também aos educandos, a visão acerca da importância deste espaço no processo de formação escolar e do aluno leitor.

Os dados levantados no PPP das escolas pesquisadas não definiram o papel da biblioteca no fomento à leitura, apontando o desinteresse por parte das mantenedoras em consolidar necessário e documentar a relevância desse espaço, do trabalho e manutenção do profissional da informação no processo de tornar o aluno leitor; considerando as características e funcionamento, ficou evidente que todas possuem acervos, alguns móveis e prateleiras. Todas, sob suas condições, oferecem da melhor forma este ambiente aos alunos, exceto uma que se encontra desativada. Os ambientes não estão totalmente adequados e, na maioria, não há bibliotecários ou profissionais para desempenhar a função na biblioteca escolar. Nas bibliotecas que se encontram abertas aos alunos, uma possui uma característica mais precária, com poucos móveis, prateleiras velhas, inadequadas e pouco acervo. A outra funciona em um *container*, tendo sido construída com recursos próprios, obtidos através de promoções e de ajuda da comunidade escolar, tendo como intuito oferecer um ambiente mais propício aos alunos.

Mesmo com a Lei nº 12.244, de 2010, onde previa-se que até o ano de 2020 se efetivasse a universalização das bibliotecas escolares, segundo o Censo de

2022, apenas 31% das escolas públicas brasileiras contam com biblioteca (IBGE, 2022). No dia 08 de abril de 2024, o atual governo alterou a lei de 2010, aprovando a Lei nº 14.837/2024, na qual a definição de biblioteca escolar foi modificada, criando-se um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com o objetivo de melhorar a quantidade de acervos e materiais nas bibliotecas, buscando incentivar a implantação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, promover melhorias nas já existentes e implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares.

O que chama atenção na nova lei, é que um ponto bastante importante, e que foi constatado na presente pesquisa, não é mencionado, o papel do bibliotecário na biblioteca escolar. A nova lei não contempla o profissional da informação e não exige a presença deste nas escolas, ou seja, não há uma preocupação do Ministério da Educação sobre a presença deste profissional como mediador cultural de uma escola, o que reforça ainda mais as informações colhidas nas instituições pesquisadas onde não há a presença de bibliotecários. Apenas uma das escolas possui uma profissional responsável pelas funções na biblioteca, uma professora que, por problemas de saúde, encontra-se em desvio de função.

É imprescindível que haja dentro das bibliotecas um profissional que se dedique às funções e que esteja preparado para receber seus frequentadores. Uma biblioteca aberta exige a presença de um bibliotecário, senão corre o risco de ser um local sem propósitos. Sobre isso, Silva e Bortolin (2006, p. 12) afirmam que “um aspecto que contribui para o subdesenvolvimento da leitura pela biblioteca escolar está relacionado aos diversos profissionais que atuam nesse espaço”, tendo havido muitas críticas ao uso de um professor como substituto de um bibliotecário escolar; por outro lado, fala-se muito sobre a falta de preparo pedagógico dos bibliotecários para atuarem nas bibliotecas escolares.

O que se constata é que todos os profissionais responsáveis pela gestão escolar reconhecem a importância da biblioteca na escola, tanto como instrumento de apoio e pesquisa a informações, quanto na formação do aluno leitor. A falta do bibliotecário acarreta prejuízos para o funcionamento pleno deste espaço, então, procuram trabalhar da maneira mais adequada e possível, para que os alunos tenham contato com livros e leituras, trazendo para as suas realidades os professores como os principais mediadores e incentivadores do hábito da leitura.

Os professores, por sua vez, percebem o quanto incentivar a leitura, tendo o espaço da biblioteca escolar como instrumento de apoio, é importante. A possibilidade do contato direto com os livros proporciona aos alunos prazer, curiosidade e interesse, o que gera maiores estímulos para desenvolver o hábito e gosto pela leitura.

Em relação aos questionamentos lançados aos alunos, constata-se que a maioria acha importante ler, principalmente para adquirir novos conhecimentos; mas, por outro lado, também demonstram gostar pouco de ler, sendo que quase a metade dos entrevistados raramente ou nunca frequenta a biblioteca da escola. Estes dados levam a conclusão que em uma das escolas não estão recebendo, por parte deste espaço, estímulos que os levem a tornar-se alunos leitores. Por outro lado, identifica-se, pelas respostas, que a maioria lê fora do contexto escolar, o que passa a efetuar o ambiente familiar como um incentivador do hábito da leitura, confirmado nos questionamentos que apontam que boa parte dos alunos costuma ver os familiares lendo.

Concluindo essas considerações, entende-se que a pesquisa correspondeu aos objetivos pretendidos, sendo que a constatação do trabalho das bibliotecas escolares do município de Portão evidencia que duas bibliotecas ativas se utilizam deste recurso para estimular a leitura, contribuindo para a formação do aluno leitor, já a escola que está com a biblioteca desativada, não oferece incentivo aos alunos neste espaço. Segundo a diretora, a instituição investe em propostas de fomento à leitura através dos professores em sala de aula.

A compreensão da importância da biblioteca escolar e de suas potencialidades fica esclarecido no levantamento bibliográfico, assim como conhecer o funcionamento das bibliotecas das escolas, a importância da mesma na promoção do conhecimento, hábito, prazer e na colaboração de tornar o aluno um leitor é comprovado nos questionamentos respondidos pelas diretoras, professoras e alunos.

Mesmo com a intenção dos profissionais das escolas em promover o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, na busca de formar o aluno leitor, conclui-se que a realidade encontrada nestas bibliotecas escolares do município de Portão ainda é bem diferente do que mostram Pereira e Nóbrega (2006, p. 9), onde “o ideal é que a escola tenha um local para guardar livros e outros materiais impressos, para que os alunos possam ter uma experiência de leitura num local

adequado, como uma biblioteca ou sala de leitura”. Ao se construir ou reformar instituições de ensino, é importante disponibilizar esse espaço, visto que uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acomodar os livros e seus leitores, é sem dúvida o primeiro incentivo à leitura.

Cabe-nos, então, não só como futuros educadores, mas como membros participantes da comunidade escolar, da sociedade em que vivemos, pensar em estratégias que façam com que as bibliotecas escolares sejam espaços de criação, de produção cultural, um lugar onde se estabeleça comunicação, estudo, pesquisa e lazer, além, é claro, de contribuir na formação do leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e competência. E, amparados pela Lei nº 14.837/2024, lutar pelos recursos que prometem melhorar as condições deste espaço tão importante dentro do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. *In*: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: um estudo sobre vários aspectos. 2009. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/643>. Acesso em: 22 maio 2024.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T. C. **Serviços essenciais na biblioteca escolar**. São Paulo: INFOhome, 17 jun. 2009. Disponível em: www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=446. Acesso em: 13 maio 2024.

BRASIL. Ministério de Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 70.067, de 26 de janeiro de 1972**. Dispõe sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEM). Brasília: Diário Oficial da União, 1972. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70067-26-janeiro-1972-418584-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 maio 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1999.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>. Acesso em: 07 maio 2024.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. São Paulo: Autêntica, 2012.

CARVALHO, Kátia de. **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

COSTA, Alcione Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Atividades de incentivo à leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr. **Revista Extensio**, Florianópolis, v. 1, n. 1, maio 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1083>. Acesso em: 13 maio 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar**: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/64d07901-d983-46e7-9ba7-1f84218be72b>. Acesso em: 07 maio 2024.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura school library and the reading. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 35-45, set./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404>. Acesso em: 13 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 31 maio 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **A 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

JALES, Carlos Alberto. **Leitura**: janela aberta para o mundo. João Pessoa: Ideia, 1992.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 17-19 set. 2000. **Anais eletrônicos [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: https://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_28.pdf. Acesso em: 07 maio 2024.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001

LIPINSKI, Bárbara; CRISTOVAM, Poliana Fragatti. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino e aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/178594>. Acesso em: 16 maio 2024.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura**. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2010/biblioteca-escolar-como-espaco-de-incentivo-a-leitura.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

MARANGON, Cristiano T. Um centro de recursos em sintonia com a sala de aula. **Revista Pátio**, Porto Alegre, n. 24, ano 8, p. 44-46, jul./set. 2010.

MARUNY CURTO, Luiz. **Escrever e ler**: materiais e recursos para sala de aula: volume II Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENDES, Luciano Gonçalves. **A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito de leitura**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Bacharel em Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1909/1/2011_LucianoGon%C3%A7alvesMendes.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

MENDES, Taynara de Souza; SOUSA, Maria Ivanaira de Almeida. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito da leitura. **Revista Bibliomar**, São Luís, MA, v. 15, n. 1-2, p. 16-27, jan./dez. 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

NASCIMENTO, Tiago Andrade S.; BARBOSA, Maria Luiza Fernandes. A influência da escola e da família no estímulo à leitura na educação infantil. *In*: BORBA, Robertson; BOTLER, Anderson. (Orgs.). **Caderno de Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia UFPE**, Recife, v. 1, p. 1-32, 2006.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e afazeres na formação de leitores. **Perspectivas em**

Ciência da Informação, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 26 maio 2024.

PACHECO, Raquel. Oficina na biblioteca: um dia de bibliotecário workshop in the library: one day of librarian. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, 2009. Disponível em: www.brapci.ufpr.br/download.php?ddO=9991. Acesso em: 13 maio 2024.

PARASURAMAN, Parsu A. **Marketing research**. 2. ed. Reading, MA: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEREIRA, Andréa Kluge; NÓBREGA Maria José. **Biblioteca na escola**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, Ministério da Educação, 2006. 57 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleit_biblio.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: julho de 2010.

POLKE, Ana Maria Athayde. A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60-72, mar. 1973. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/33158/28214/108412>. Acesso em: 13 maio 2024.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 13-15 mar. 2007, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2007. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

REAME, Elizabete Máximo. **A biblioteca escolar como suporte ao trabalho do professor, à aprendizagem do aluno e ao enriquecimento cultural da comunidade escolar e local**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/779/1/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

ROBSON, José. **30 citações sobre contação de histórias**. São Paulo: Cia dos Contadores de Histórias, 18 maio 2023. Disponível em: <https://www.contadoresdehistorias.com.br/30-citacoes-sobre-contacao-de-historias/>. Acesso em: 02 maio 2024.

ROCA, Gloria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. São Paulo: Artmed, 2012.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**,

Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 7-22, jan. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18/5033>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Orgs.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Educação em Ação).

SANTOS, Inácia Rodrigues dos. A biblioteca escolar e atual pedagogia brasileira. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-149, jul./dez. 1973. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/23793>. Acesso em: 15 maio 2024.

SILVA, Christian Eduardo Campos da Silva; AGUIAR, Ewerton Marinho de; SILVA, Cláudia Daniela Batista da; GONÇALVES, Patrícia Oliveira; BENÍCIO, Débora Regina Fernandes. *In: Encontro de Iniciação à Docência*, 6., São Luis, MA, 24-26 set. 2017. **Anais [...]**. São Luis, MA: Universidade Estadual do Maranhão, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2017/TRABALHO_EV100_MD1_SA11_ID176_24112017130914.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1981.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei nº 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 19 maio 2024.

SILVA, Rovilson José da. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 3, n. 2, p. 75-92, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/464/389>. Acesso em: 07 maio 2024.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 1. ed. São Paulo: Pólis, 2006. 163p.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118 p. (Coleção Questões da Nossa Época, 45).

TAVARES, Denise Fernandes. **Biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento: orientação do leitor e do professor**. São Paulo: Lisa Livros Irradiantes, 1973. 161 p.

TEIXEIRA, Andrea Vicente da Silva. **A importância do uso da biblioteca como espaço de incentivo à leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3123/TCC_%20A%20Imp

ort%c3%a2ncia_Incentivo_leitura.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 maio 2024.

TUSSI, Rita de Cássia; RÖSING, Tânia. **Bebelendo**: uma intervenção precoce de leitura. São Paulo: Global, 2009.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Revista Transinformação**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, jan./abr. 1990. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 19 maio 2024.

VEGAS, Javier Lasso de La. **Manual de biblioteconomia**. Madrid: Mayfe, 1962.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma Passos da (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 11-35.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.